



© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Ficha de registro de interpretación de experiencias

Nº de ficha: 26

Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)

Gobernanza  
Governança

País

Brasil

Nombre de la experiencia

Múltiples experiencias: formación comunitaria territorial, cursos y redes de capacitación continua in loco  
Experiências múltiplas: Formação comunitária territorial – cursos e redes de capacitação continuada in loco

Lugar (AP)

Curso de Gestión del Territorio con extractivistas de las Reservas Extractivas (RESEX) Terra do Meio, del Iriri, Riozinho do Anfrísio y Río Xingu.  
Jóvenes Protagonistas: proyecto de educación ambiental del Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), implementado directamente o por medio de socios formales.  
Curso de Gestão Territorial com extrativistas da Terra do Meio: Resex do Iriri, Riozinho do Anfrísio e Rio Xingu  
Jovens Protagonistas: projeto de educação ambiental do ICMBio, sendo aplicado de forma direta ou por meio de convênios com terceiros.

Breve descripción de la experiencia

Terra do Meio es un mosaico de Áreas Naturales Protegidas y Tierras Indígenas, un territorio de extrema biodiversidad y riqueza socioambiental que, junto con otras AP de la cuenca, forman un corredor socioambiental megadiverso, que se extiende desde el Parque Indígena del Xingu (Mato Grosso) hasta el estado de Pará. Al mismo tiempo, esta región sufre mucho con la presión del avance del arco de la deforestación y poca asistencia que sea coherente con las políticas y servicios básicos a la población que vive en las AP, familias remanentes del periodo de extracción de caucho (1870 a 1970) que permanecieron en la región a pesar de la disminución de la producción en los seringales. Para hacer frente a la gestión completa del territorio, es necesario reconocer el contexto regional integrado a las políticas nacionales, estatales y municipales específicas y a los derechos adquiridos; la formación para el uso de herramientas y tecnologías de apoyo, tales como sistema de información georeferenciada y el fortalecimiento del movimiento social. Con este fin, se diseñó el curso de formación en la gestión territorial de Terra do Meio, dirigido a la comunidad y los líderes locales elegidos entre ellos. La primera fase del curso tuvo una duración total de tres años y comprendió etapas intensivas de 15 a 20 días por semestre, llamadas «tiempo escolar», las cuales consistieron en reuniones periódicas en lugares centrales, estructuradas a partir de la realidad y el calendario local, adecuándose a la realidad de las personas involucradas. Los temas abarcaron la alfabetización, la lectura y la escritura, la historia del Brasil y la región, la legislación asociada a los pueblos y comunidades tradicionales, deberes, cartografía, Política Nacional de Desarrollo Sostenible de los pueblos y comunidades tradicionales, entre otros. Las actividades fueron dinámicas, con trabajos en grupo, reflexión individual y el uso de herramientas como teatro, películas, dibujos y música. Asimismo, trataron sobre el intercambio de experiencias de la política indígena. Esta primera fase terminó en noviembre de 2013 y comenzó una nueva fase en el mismo formato, que esta vez incorporó nuevas habilidades y contenidos que enfatizan en el tema general del Plan de Manejo (PM), entendido no solo como un instrumento de gestión dentro del Sistema Nacional de Unidades de Conservación (SNUC), sino especialmente como un proyecto colectivo de desarrollo y gestión de los residentes en su lucha por los derechos universales y específicos.

Jóvenes Protagonistas es un programa del ICMBio y tiene como objetivo involucrar a los jóvenes en cuestiones ambientales, a través de una perspectiva de adhesión, identificación y co-responsabilidad de su territorio y de la vida de la comunidad local. En la comunidad Cachoeira Porteira (Floresta Estadual - Flota de Trombetas) el proyecto cuenta con 50 estudiantes, entre 12 y 16 años. Las actividades son guiadas por la Agenda 21 y la Comisión de Medio Ambiente y Calidad de Vida en las Escuelas (COM-VIDA), y se conectan a los jóvenes en la Red de Jóvenes para el Medio Ambiente (REJUMA), Colectivo de Jóvenes (CJ). En el caso del Estado de Pará la iniciativa se incluyó en el Programa de Educación Ambiental y Comunicación de las Áreas Protegidas del Estado. La iniciativa se extiende a otras Unidades de Conservación (UC), como: Parna Jau, Reserva de Desarrollo Sustentable (RDS) Río Negro, RESEX Unini, RDS Uacari, RESEX Medio Juruá y Bajo Juruá, RESEX Río Jutai y Flona Tefé, Flota Trombetas, Flona Saracá Taquera, RESEX Marina de Soure.

A Terra do Meio é um mosaico de UCs e Terras Indígenas, um território de extrema biodiversidade e riqueza socioambiental (Pará) que juntamente com outras áreas protegidas da bacia hidrográfica forma um corredor socioambiental mega diverso, que abrange desde o Parque Indígena do Xingu (MT) até o Pará. Ao mesmo tempo a região sofre muita pressão do avanço do arco do desmatamento e pouca assistência diferenciada nas políticas e serviços básicos à população residente nas Ucs, famílias remanescentes do período de extração da borracha (1870 a 1970) que permaneceram na região mesmo após a queda de produção dos seringais. Para enfrentar a plena gestão do território faz-se necessário o reconhecimento do contexto regional integrado às políticas nacionais, estaduais e municipais específicas e direitos adquiridos; a capacitação em ferramentas e tecnologias auxiliares, como por exemplo sistema de informação georreferenciadas e o fortalecimento do movimento social. Para tanto, foi elaborado o curso de formação em gestão territorial da Terra do Meio, voltado a comunitários e lideranças locais elegidos entre os seus. A primeira fase do curso teve duração total de 3 anos compreendendo etapas intensivas, de 15 a 20 dias por semestre, chamadas de “tempo escola”, encontros periódicos realizados nas localidades centrais e estruturou-se a partir da realidade e calendário local, adequando-se à realidade dos envolvidos. Os temas abordados vão de alfabetização, leitura e escrita e a História do Brasil e da região, legislação associada a povos e comunidades tradicionais, deveres, cartografia, Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, dentre outros. As atividades foram dinâmicas, com trabalhos em grupo, reflexão individual, e utilização de meios como o teatro, filmes, desenhos e música. Realizou-se também intercâmbio com experiências da política indígena. Essa primeira fase de três anos se encerrou em novembro de 2013 e foi iniciada uma nova fase no mesmo formato, mas incorporando novas habilidades e conteúdos enfatizando o tema geral do Plano de Manejo, entendido não somente como um instrumento de gestão previsto no SNUC, mas sobretudo como um projeto coletivo de desenvolvimento e gestão dos moradores em sua luta por direitos universais e específicos.

Os Jovens Protagonistas, um programa do ICMBio, tem o objetivo de engajar a juventude nas questões socioambientais, através de uma perspectiva do pertencimento, identificação e co-responsabilidade pelo seu território e pela vida coletiva local. Na comunidade Cachoeira Porteira (Flota do Trombetas) o projeto conta com 50 alunos, entre 12 e 16 anos. As atividades são norteadas pela Agenda 21 e pela Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA), além de conectar os jovens na Rede da Juventude pelo Meio Ambiente (REJUMA), Coletivos Jovens (CJ's). No caso do Pará a iniciativa foi incluída no Programa de Educação Ambiental e Comunicação das Unidades de Conservação Estaduais do Pará. A iniciativa vem sendo estendida para outras Ucs, no caso: Parna Jau, RDS Rio Negro, Resex do Unini, RDS Uacari, Resex Médio Juruá e Baixo Juruá, Resex rio Jutai e Flona Tefé, Flota Trombetas, Flona Saracá Taquera, Resex Marinha de Soure.





<p><b>Principales actores involucrados</b></p>	<p>Terra do Meio: Asociaciones comunitarias de las RESEX; Instituto Socioambiental, Fundación Viver, Producir y Preservar (FVPP); ICMBio.                  Jóvenes Protagonistas: comunidades, ICMBio y socios específicos, en el caso de la Flota Trombetas Imazon y Secretaría de Medio Ambiente del Estado de Pará.</p> <p>Terra do Meio: Associações comunitárias das Resex; Instituto Socioambiental; Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP); ICMBio                  Jovens Protagonistas: comunidades, ICMBio e parceiros específicos, no caso da Flota Trombetas Imazon e Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará.</p>
<p><b>Periodo de la experiencia</b></p>	<p>Terra do Meio: 2010-2013 (fase 1) y 2014-2015 (fase 2)                  Jóvenes Protagonistas: 2011-2014</p> <p>Terra do Meio: 2010 – 2013 (fase 1) e 2014-2015 (fase 2)                  Jovens Protagonistas: 2011-2014</p>
<p><b>Problema identificado</b></p>	<p>La falta de espacios y acciones educativas que empoderen a las comunidades para entender y apropiarse de las políticas y procedimientos de su interés específico, para que sean actores importantes en la transformación de sus derechos adquiridos, en especial, en la gestión completa de su territorio.</p> <p>Falta de espaços e ações educativas que fortaleçam as comunidades a compreenderem e se apropriarem das políticas e processos de seu interesse específicos, a fim de que sejam atores críticos na transformação por seus direitos adquiridos, principalmente uma gestão plena de seu território.</p>
<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>Formación comunitaria territorial in loco.                  Capacitação comunitária territorial in loco.</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>Financiación de los desplazamientos en el caso de las comunidades remotas y otros gastos de viaje.                  Adecuación y flexibilidad metodológica a la realidad que se trate, tanto en la dinámica de las reuniones como en el lenguaje y contenido.                  Alianzas con diferentes actores/instituciones de perfiles complementarios.</p> <p>Financiamento para deslocamentos no caso de comunidades remotas e outros custos de viagem.                  Adequação e flexibilização metodológica à realidade em questão, tanto na dinâmica dos encontros como na linguagem e conteúdo.                  Parcerias com diferentes atores/instituições de perfis complementares.</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>Terra do Meio: los cursos con la presencia de todos requieren un alejamiento de los participantes de sus casas. Si bien esto es muy rico y promueve la integración de personas de diferentes lugares, a menudo impide la participación de algunos miembros de la comunidad que no pueden alejarse por mucho tiempo de sus responsabilidades y tareas de la vida cotidiana.</p> <p>Terra do Meio: devido à grande extensão territorial, os momentos presenciais do curso requerem muitas vezes um afastamento dos participantes de suas casas. Embora isto seja riquíssimo, e promova integração dos moradores de diferentes localidades, muitas vezes impossibilita a participação de alguns comunitários que não podem se afastar de suas responsabilidades e afazeres do dia a dia.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>En el caso de Terra do Meio, los participantes del curso de gestión territorial fueron más activos en los procesos implementados en su territorio y en la lucha por los derechos y el desarrollo de sus comunidades. Para esto, su declaración y los conocimientos y habilidades trabajadas y profundizadas en el curso de gestión han sido fundamentales, desde la habilidad de escribir y leer, hacer cuentas, hasta la apropiación más profunda del conocimiento acerca de los derechos, lecturas e interpretaciones de mapas, reflexión sobre el papel histórico, participación directa en la organización de cadenas de suministro más justas y que satisfagan los deseos de las comunidades.</p> <p>No caso da Terra do Meio os participantes do curso de gestão territorial têm participado de forma mais ativa dos processos em curso em seu território e na luta por direitos e desenvolvimento de suas comunidades. Para isso, declaração deles, os conhecimentos e habilidades tratadas e aprofundadas no curso de gestão tem sido fundamentais, desde a habilidade de escrever e ler, fazer contas, até uma apropriação mais profunda do conhecimento sobre direitos, leituras e interpretações de mapas, reflexão sobre o protagonismo histórico, participação direta na organização de cadeias produtivas mais justas e que atendam o anseio das comunidades.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p><b>Terra do Meio: Marcelo Salazar: <a href="mailto:marcelosalazar@socioambiental.org">marcelosalazar@socioambiental.org</a> / Augusto Postigo: <a href="mailto:augusto@socioambiental.org">augusto@socioambiental.org</a> <a href="http://migre.me/lukwa">http://migre.me/lukwa</a>, <a href="http://migre.me/lukxW">http://migre.me/lukxW</a></b>  <b>Jóvenes Protagonistas (Flota Trombetas): <a href="http://migre.me/lxxQs">http://migre.me/lxxQs</a></b></p>





<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	<b>Nº de ficha: 27</b>
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Gobernanza y participación de actores locales Governança e Participação de atores locais
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	Experiencias múltiples: Plan de Manejo (PM) participativo y Unidades de Conservación (UC) Experiências Múltiplas: Plano de Manejo Participativo em Unidades de Conservação
<b>Lugar (AP)</b>	Existen otras experiencias de gobernanza participativas. Parque Estatal de Río Negro, Reserva Extractivista (RESEX) Río Unini, Parque Estatal Serra do Araca y casi todas las demás UC del estado de Amazonas. Casi todas las UC del estado de Acre y del Canal Norte del Pará. En Rondonia, la RESEX Ouro Preto, el Parque Nacional (PN) Serra da Cutia y el Bosque Nacional (FLONA, por sus siglas en portugués) de Jamari; en Amapá, el Bosque Estatal (FLOTA, por sus siglas en portugués) de Amapá, Reserva de Desarrollo Sustentable (RDS) de Iratapuru, RESEX Cajari, Flona do Amapá y Reserva Biológica (REBIO) del Lago de Piratuba. Es posible que se hayan dejado otras UC fuera de esta lista.  Existem outras experiências de governança participativas. foi feito Parque Estadual do Rio Negro, Resex Rio Unini, Parque Estadual Serra do Araca e quase todas as outras no estado do Amazonas. Quase todas no estado do Acre e na Calha Norte do Pará. Em Rondônia, a Resex Ouro Preto, a Parque Nacional Serra da Cutia e a Flona do Jamari e no Amapá a Flota do Amapá, RDS do Iratapuru, Resex Cajari, Flona do Amapá e REBIO do Lago de Piratuba. É possível que tenhamos deixado algumas outras de fora.
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	A partir de la publicación del Sistema Nacional de Unidades de Conservación (SNUC), del Plan Nacional de Áreas Protegidas (PNAP) y otras bases legales se hace más incisiva la elaboración de planes de manejo (PM) de forma participativa. En la Amazonía brasileña, se desarrollan diversas experiencias significativas, ya citadas anteriormente. A continuación está el detalle del caso del PN Serra da Cutia donde el PM se llevó a cabo en 2006 por la ONG Kanindé Asociación de Defensa Etnoambiental, en sociedad con el ICMBio. Se contó con la participación de los extractivistas e indígenas que viven alrededor del Parque. El PM es implementado por ICMBio, tiene un consejo consultivo en el que participan representantes de órganos públicos, indígenas, sirringueros (recolectores de caucho) y representantes de la sociedad civil. El consejo celebra reuniones periódicamente en las que los participantes colocan sus propuestas las cuales son acatadas por el administrador de la UC. El Programa de Áreas Protegidas de la Amazonía (ARPA) destinó apoyo para el Parque y para que se realicen proyectos comunitarios desarrollados por indígenas de la Tierra Indígena Río Guaporé y la comunidad del Distrito de Surpresa. Este apoyo promovió la participación de las comunidades en defensa del Parque, ya que conocieron la UC.  A partir do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), do Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP) e outros arcabouços legais a elaboração de planos de manejo participativos fez-se mais incisiva. Há na Amazônia Brasileira diversas experiências significativas, já mencionadas acima. Abaixo, detalhamos um caso. No caso do Parque Nacional Serra da Cutia - O Plano de Manejo foi realizado em 2006 pela ONG kanindé Associação de Defesa Etnoambiental em parceria com o ICMBio. Contou com a participação dos extrativistas e indígenas que vivem no entorno do Parque. O Plano de Manejo vem sendo implementado pelo ICMBio, possui conselho consultivo onde participam representantes de órgãos públicos, indígenas, seringueiros e representantes da sociedade civil. O Conselho mantém regulamente suas reuniões onde os participantes colocam suas propostas, sendo estas acatadas pelo gestor da UC. O ARPA destinou apoio para o Parque e para projetos comunitário desenvolvidos pelos indígenas da Terra Indígena Rio Guaporé e pela comunidade do Distrito de Surpresa, estes apoio proporcionaram o envolvimento das comunidades na defesa do parque, já que estas passaram a conhecer a Unidade.
<b>Principales actores involucrados</b>	Gestores, indígenas, extractivistas, sirringueros, consejos gestores. Gestores, indígenas, extrativistas, seringueiros, conselhos gestores.
<b>Periodo de la experiencia</b>	Todas las fechas posteriores al SNUC (2000). Datas diversas, mas de forma geral são todas experiências pós SNUC (2000)
<b>Problema identificado</b>	Falta de participación social en la elaboración de los PM de las UC. Ausência de participação social na elaboração dos planos de manejo das Ucs.





<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>Mejora de la relación entre los administradores y la comunidad beneficiaria.                  Plan de Gestión (manejo) más realista y centrado, elaborado a partir de múltiples opiniones y la contribución directa de la comunidad (residente o alrededor), que conoce mucho mejor el área.                  Disminución de conflictos, después de trabajar juntos, mayor facilidad para enfrentar dificultades.                  Integración de un proceso participativo de formación para consejeros más activos y críticos.</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>Recursos disponibles para la realización del plan e implementación de las UC.                  Sensibilidad de los gestores al reconocer la contribución de la comunidad para la gestión de la UC.</p> <p>Presença de recursos para a realização do plano e implementação das Ucs.                  Sensibilidade dos gestores em reconhecer a contribuição da comunidade para a gestão da UC.</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>Falta de recursos humanos calificados en los equipos fijos de las UC, dificultad para la resolución de conflictos.                  Falta de recursos financieros para realizar reuniones y movilizaciones.</p> <p>Falta recursos humanos capacitados nas equipes fixas das Ucs, dificuldade de resolução de conflitos.                  Falta de recursos financeiros para realizar as reuniões e mobilizações.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>Gestión participativa más articulada entre los diversos actores involucrados, para el fortalecimiento de la gestión de la UC.</p> <p>Gestão participativa mais articulada entre os diversos atores envolvidos, fortalecendo a gestão da UC.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p><b>Otras experiencias: múltiples contactos</b>                  PN Serra da Cutia (<a href="http://www.icmbio.gov.br">www.icmbio.gov.br</a>)                  Kanindé: <a href="mailto:ivaneide@kaninde.org.br">ivaneide@kaninde.org.br</a></p>





© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Ficha de registro de interpretación de experiencias	N° de ficha: 28
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas))	Gobernanza
País	Governança
Nombre de la experiencia	Brasil
Lugar (AP)	Formación del Consejo Asesor y elaboración del Plan de Manejo (PM) del Bosque Estatal (FLOTA, por sus siglas en portugués) Amapá por parte del equipo de los órganos de gestión. Formação do Conselho Consultivo e Elaboração do Plano de Manejo da Flota do Amapá através de equipe própria dos órgãos gestores
Breve descripción de la experiencia	<p>FLOTA Amapá, Estado de Amapá.</p> <p>La FLOTA Amapá fue establecida por la Ley N° 1028, del 12 de julio de 2006 y tiene una superficie total de 2 369 400 ha. Esta Unidad de Conservación (UC) se dividió en cuatro módulos que cubren áreas de diez de 16 municipios del Estado de Amapá (Mazagan, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Paracuúba, Amapá, Calcoene y Oiapoque), que representan aproximadamente 16,5% de la superficie total del Estado.</p> <p>La gestión de la FLOTA Amapá es compartida entre la Secretaría de Estado del Medio Ambiente de Amapá (SEMA/PA) y el Instituto Estatal de Bosques de Amapá (IEF/AP), según lo determinado en el artículo 4 de su Ley de Creación.</p> <p>Desde su creación, en 2006, no hubo acción por parte de los órganos de gobierno de la misma para su gestión eficaz, mediante la elaboración de un Plan de Manejo (PM) y la formación de un Consejo Asesor. Debido a esto, en 2011, sus órganos de gestión decidieron comenzar este trabajo. La formación del Consejo Consultivo fue liderado por la SEMA/AP y la elaboración del PM, por IEF/AP. Ambos fueron realizados con sus equipos propios. Esto se hizo en función de los escasos recursos disponibles para estas acciones (la FLOTA es la UC más grande del Estado y, como involucra diez municipios, sería el Consejo Asesor con el mayor número de representantes, 36 miembros y sus suplentes) y la necesidad de capacitar y empoderar a los equipos de estos órganos de gestión en la práctica de la preparación del PM y formación del Consejo Asesor.</p> <p>También se celebraron algunas alianzas para apoyar acciones a diferentes niveles con otras instituciones del Gobierno del Estado de Amapá, así como las ONG que trabajan en el Estado y los consultores contratados, que ayudaron en algunas etapas del proceso (básicamente, en la consolidación definitiva de la información preparada y en el diseño/edición del documento final del PM).</p> <p>De acuerdo con el número de municipios involucrados, el Consejo Asesor de la FLOTA se formalizó con 36 miembros titulares y sus suplentes. Se llevaron a cabo talleres/reuniones participativas en los diez municipios que conforman la FLOTA, alcanzando un total de más de 40 talleres/ reuniones entre noviembre de 2001 y enero de 2014, para la realización de los trabajos preparatorios del PM y la formación del Consejo Consultivo del la UC.</p>
Principales actores involucrados	<p>A Floresta Estadual do Amapá (FLOTA do Amapá) foi criada pela Lei nº 1.028, de 12 de julho de 2006 e possui área total de 2.369.400 ha. Esta Unidade de Conservação (UC) foi dividida em 4 (quatro) módulos, abrangendo áreas de 10 (Mazagão, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Paracuúba, Amapá, Calçoene e Oiapoque) dos 16 municípios do Estado do Amapá, representando aproximadamente 16,5% da área total do Estado.</p> <p>A gestão da Flota do Amapá é compartilhada entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá (SEMA/AP) e o Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF/AP), conforme determinado no Art 4º da sua Lei de criação.</p> <p>Desde a sua criação, em 2006, não houve atuação dos órgãos gestores da mesma para a efetivação da gestão da mesma, através da elaboração de seu Plano de Manejo e formação de seu Conselho Consultivo. Devido a isso, em 2011, seus órgãos gestores decidiram iniciar esses trabalhos. A formação do Conselho Consultivo foi liderada pela SEMA/AP e a elaboração do Plano de Manejo pelo IEF/AP. Ambos foram realizados com as próprias equipes da SEMA e do IEF. Isso se deveu em função dos escassos recursos disponíveis para essas ações (a Flota é a maior UC estadual e, como envolve 10 municípios, teria o Conselho Gestor com maior quantidade de representantes, 36 titulares e respectivos suplentes) e da necessidade de se capacitar e empoderar as equipes desses órgãos gestores na prática de elaboração de Plano de Manejo e formação de Conselho Gestor.</p> <p>Também foram firmadas algumas parcerias de apoio às ações, em diferentes níveis, com outras instituições do Governo do Estado do Amapá, assim como ONG que atuam no Estado e contratadas consultorias, que ajudaram em algumas etapas do processo (basicamente na consolidação final das informações elaboradas e diagramação/editoração do documento final do Plano de Manejo).</p> <p>Em função da quantidade de municípios envolvidos, o Conselho Consultivo da Flota foi formalizado com 36 membros Titulares e respectivos Suplentes. Foram realizadas oficinas/reuniões participativas nos dez municípios que compõem a Flota, totalizando mais de 40 oficinas/reuniões desde novembro de 2001 até janeiro de 2014, para a conclusão dos trabalhos de elaboração do Plano de Manejo e formação do Conselho Consultivo da UC.</p>
Periodo de la experiencia	<p>Secretaría Estatal del Medio Ambiente de Amapá (SEMA/AP), Instituto Estatal de Bosques de Amapá (IEF/AP), Instituto de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Amapá (IEPA), Instituto del Medio Ambiente y Ordenamiento Territorial de Amapá (IMAP), Instituto de Extensión Rural de Amapá (RURAP); Conservación Internacional-Brasil (CI); Fondo Francés para el Medio Ambiente Mundial (FFEM) y Grupo de Investigaciones e Intercambios Tecnológicos (GRET).</p> <p>SEMA/AP, IEF/AP, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (IMAP), Instituto de Extensão Rural do Amapá (RURAP); ONG Conservação Internacional Brasil (CI); Fundo Francês de Desenvolvimento Mundial (FFEM) y Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).</p> <p>Noviembre de 2011 a enero de 2014. Novembro de 2011 a Janeiro de 2014.</p>





<p><b>Problema identificado</b></p>	<p>Dificultad para contratar consultoría para la elaboración del PM y la formación del Consejo Asesor de la FLOTA, por causa de los pocos fondos para toda la extensión de la UC y la necesidad de capacitar equipos de los órganos gestores en esas áreas.</p> <p>Dificuldade de contratação de consultoria para elaboração do Plano de Manejo e formação do Conselho Consultivo da Flota, em função do pouco recurso disponível para o tamanho da UC e necessidade de capacitar equipe dos órgãos gestores nessas áreas.</p>
<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>Gestión de los recursos (principalmente procedentes del Fondo de Compensación Ambiental) para cubrir los gastos con equipos de gobierno para preparar el PM y la formación del Consejo Asesor.</p> <p>Formación de una alianza para cubrir gastos no elegibles y la formación de equipos y contratación mínima de consultores para la finalización del documento del PM (consolidación de la información recogida, publicación/maquetación e impresión del documento final).</p> <p>Redirecionamento dos recursos (basicamente provenientes do Fundo de Compensação Ambiental) para cobrir despesas com equipes própria do Governo do Estado para elaboração do Plano de Manejo e formação do Conselho Gestor; formação de parceria para cobrir despesas não elegíveis e capacitação das equipes e contratação mínima de consultoria para finalização do documento do Plano de Manejo (consolidação das informações levantadas; editoração/diagramação e impressão do documento final).</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>La voluntad de los gestores de las agencias gubernamentales y de sus equipos es considerada como el principal factor para el éxito de las acciones, ya que la UC había sido creada hacía más de cinco años sin contar con un PM ni un Consejo Asesor. Además, fue fundamental la disponibilidad de recursos del Fondo de Compensación Ambiental, que tuvo un proyecto aprobado para esto en la Cámara de Compensación Ambiental de Amapá, así como el desempeño de los socios que ayudaron al Gobierno del Estado de Amapá en estas acciones.</p> <p>Considera-se como fator principal para o êxito das ações a vontade dos gestores dos órgãos do Governo e das equipes, já que a UC estava há mais de cinco anos criada sem Plano de Manejo e Conselho Gestor. Além disso, foi primordial a disponibilidade de algum recurso do Fundo de Compensação Ambiental, que foi aprovado projeto para isso, na Câmara de Compensação Ambiental do Amapá e, também, a atuação dos parceiros que ajudou ao Governo do Estado do Amapá nessas ações.</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>No fue posible realizar más talleres de formación para el equipo por falta de tiempo disponible por causa de la agenda institucional en esa época del año.</p> <p>Faltou mais oficinas de capacitação para a equipe, já que não houve tempo para planejar mais que duas oficinas, em função dos trabalhos das instituições nesse período.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>Con las dos herramientas de gestión principales de una UC (PM y Consejo Asesor), los órganos gestores ahora tienen las condiciones para realizar una planificación adecuada para la UC.</p> <p>Los equipos del Gobierno tienen capacidad técnica para realizar otras actividades para la elaboración del PM y la conformación de consejos Asesores para otras UC.</p> <p>Com as duas principais ferramentas de gestão de uma UC (Plano de Manejo e Conselho Gestor), os órgãos gestores agora tem condições plena de realizar um planejamento adequado da UC.</p> <p>As equipes do Governo tem capacidade técnica formada para desenvolver outras ações de elaboração de Plano de Manejo e formação de Conselho Gestor para outras UC.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p><b>SEMA/AP: Coordinación de Gestión de Unidades de Conservación (CGUC) y Grayton Toledo: <a href="mailto:grayton.toledo@gmail.com">grayton.toledo@gmail.com</a> / (96) 9112-0107 (<a href="http://www.sema.ap.gov.br">www.sema.ap.gov.br</a>) y (96) 3212-5301.</b></p> <p><b>IEF/AP: <a href="http://www.ief.ap.gov.br">www.ief.ap.gov.br</a></b></p>





<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	<b>Nº de ficha: 29</b>
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Gobernanza Governança
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	Gestão Participativa de Uso de Recursos Naturais (Boas Práticas) - Sistema de Monitoramento de Uso de Recursos (SIMUR) do rio Unini (FVA) - ProBUC (CEUC/SDS) - Sistemas de Monitoramento (IDSMS) - Proyecto Pé de Pincha (UFAM)  Gestão Participativa de Uso de Recursos Naturais (BOAS PRÁTICAS) - Sistema de Monitoramento de Uso de Recursos (SIMUR) do rio Unini (FVA) - ProBUC (CEUC/SDS) - Sistemas de Monitoramento (IDSMS) - Pé de Pincha (UFAM)
<b>Lugar (AP)</b>	Parque Nacional (PN) de Jaú, Reserva Extractivista (RESEX) del Río Unini, Reserva de Desarrollo Sustentable (RDS) Amana, RDS Mamirauá, RDS Uacari y RDS Río Amapa
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	<p>La participación comunitaria en los procesos de toma de decisiones en las Unidades de Conservación (UC) es fundamental para la gestión eficiente de las AP. Los temas relacionados con el acceso, uso y manejo de los recursos naturales (RRNN) son de particular importancia en la gestión participativa de las UC y los residentes de estas áreas son, naturalmente, la principal fuente de información sobre los RRNN utilizados en la región. Por lo tanto, los sistemas, programas y proyectos que involucran la participación comunitaria en las diversas etapas de recolección, sistematización, almacenamiento y análisis de datos tienen potencial transformador en el proceso de gestión de UC, ya que ordena y clasifica la información sobre las actividades de subsistencia y productivas, en curso dentro y alrededor de las UC. Estos sistemas buscan, en última instancia, informar y facilitar la participación de la comunidad en la toma de decisiones que incluyen tanto los mecanismos de transferencia, o devolver, de la información de estos sistemas de monitoreo a las familias beneficiarias de las UC. Las dinámicas de formación, tanto a monitores de la comunidad como a residentes de las UC, también contribuyen a la formación y capacitación de líderes de la comunidad en la gestión de las AP. El Sistema de Monitoreo de Uso de Recursos (SIMUR) del río Unini, ejecutado por la Fundación Vitória Amazônica (FVA) tiene, ahora, siete años de datos recogidos mensualmente por monitores comunitarios junto con aproximadamente 160 familias (75% de las familias del río Unini). Esta información provee una base de datos gestionada por la FVA que, a su vez, genera informes trimestrales que se entregan a las familias que participan en el SIMUR y que contienen los detalles de los datos proporcionados por familia. Las consultas al SIMUR por parte de actores externos de las UC se hacen a su solicitud, un proceso que ha subvencionado diversos procesos de gestión y toma de decisiones por el órgano gestor (ICMBio/Centro Estatal de Unidades de Conservación del Amazonas –CEUC–), investigadores y otros actores que trabajan en la región.</p> <p>A participação comunitária nos processos de tomada de decisão nas UCs é fundamental para assegurar a eficiente gestão das áreas protegidas. Temas relacionados ao acesso, uso e manejo de recursos naturais são de especial importância na gestão participativa de UCs e os moradores destes territórios são naturalmente a principal fonte de informações a cerca dos recursos naturais utilizados na região. Assim sendo, sistemas, programas e projetos que envolvem a participação comunitária nas diferentes fases de coleta, sistematização, armazenamento e análise de dados tem potencial transformador no processo de gestão das UCs uma vez que ordena e qualifica as informações relativas às atividades de subsistência e de produção em curso dentro e no entorno das UCs. Estes sistemas buscam, em última instância, informar e viabilizar a participação de comunitários nos processos decisórios e para tanto incluem mecanismos de repasse, ou retorno, das informações destes sistemas de monitoramento para as famílias beneficiárias das UCs. Dinâmicas de capacitação, tanto de monitores comunitários como de moradores das UCs, também contribuem com a formação e empoderamento de lideranças comunitárias na gestão das áreas protegidas. O Sistema de Monitoramento de Uso de Recursos (SiMUR) do rio Unini, implementado pela Fundação Vitória Amazônica, detém hoje sete anos de dados coletados mensalmente por monitores comunitários junto à cerca de 160 famílias (75% das famílias do rio Unini). Estes dados abastecem um banco de dados gerenciados pela FVA. A FVA por sua vez gera relatórios trimestrais que são entregues às famílias que participam do SiMUR e que contém o detalhamento dos dados fornecidos por família. Consultas ao SiMUR por atores externos das UCs são feitos mediante solicitação de informações, processo este que tem subsidiado diversos processos de gestão e tomada de decisão por parte do órgão gestor (ICMBio/CEUC), pesquisadores e demais atores que atuam na região.</p>
<b>Principales actores involucrados</b>	ICMBio, CEUC/SDS, Fundación Vitória Amazônica (FVA), Instituto de Desarrollo Sustentable Mamirauá (IDSMS), Asociación de los Productores Rurales de Carauari (ASPROC), Asociación de Moradores del Río Unini (AMORU).
<b>Periodo de la experiencia</b>	2003- 2013
<b>Problema identificado</b>	<p>Poca participación comunitaria en los procesos de toma de decisiones. Falta de información calificada acerca del uso de RRNN. Conflicto entre uso de recursos y categorías de UC (protección integral versus uso sostenible).</p> <p>Baixa participação comunitária nos processos de tomada de decisões; Falta de informações qualificadas acerca do uso de recursos naturais; Conflito entre uso de recursos e categorias de UCs (proteção integral vs. uso sustentável);</p>





<p><b>Solución/Buenas prácticas</b></p>	<p>Monitoreo participativo del uso de los RRNN.                  Monitoramento Participativo do Uso de Recursos Naturais</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>Participación voluntaria de monitores y entrevistados.                  Personal técnico mínimo para la implementación y mantenimiento de los sistemas.                  Territorialidad definida (UC).                  Construcción de serie temporal coherente.                  Participação voluntária dos monitores e entrevistados;                  Equipe técnica mínima para implementação e manutenção dos sistemas;                  Territorialidade definida (UCs);                  Construção de séries históricas consistentes;</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>Cuellos de botella en las fases de sistematización y análisis de datos.                  Dependencia de la financiación exterior (privada/internacional).                  Necesidad/dificultad de mantener una regularidad para recolección de datos.                  Alcance limitado de los sistemas de monitoreo.                  «Competencia» entre diferentes metodologías y sistemas de monitoreo.                  Gargalos nas fases de sistematização e análise de dados;                  Dependência de financiamento externo (privado/internacional)                  Necessidade/dificuldade de regularidade na coleta de dados                  Limitação do escopo dos sistemas de monitoramento                  “Concorrência” entre diferentes metodologias e sistemas de monitoramento</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>Calificando la participación de la comunidad.                  Incluyendo los conocimientos tradicionales en los procesos de toma de decisiones.                  Registrando series históricas que respalden procesos específicos.                  Proporcionando datos para investigaciones científicas importantes para la UC.                  Qualificando a participação comunitária;                  Incluindo conhecimento tradicional nos processos de tomada de decisões;                  Registrando séries históricas que podem subsidiar processos específicos;                  Viabilizando dados para pesquisas científicas relevantes às UCs.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p><b>FVA                  IDSM                  Programa de Monitoreo de la Biodiversidad y del Uso de Recursos Naturales (ProBUC)                  ASPROC                  UFAM</b></p>







© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Ficha de registro de interpretación de experiencias	Nº de ficha: 30
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Gobernanza y participación de actores locales (lección aprendida) Governança e participação de atores locais (lição aprendida)
País	Brasil
Nombre de la experiencia	Gestión de conflicto territorial entre quilombolas e indígenas en el Bosque Estatal de Trombetas Gestão de conflito territorial entre populações quilombolas e indígenas na Floresta Estadual do Trombetas
Lugar (AP)	Bosque Estatal de Trombetas Floresta Estadual do Trombetas
Breve descripción de la experiencia	<p>Los indígenas Kaxuyana y los cimarrones (quilombolas) de Trombetas tienen relaciones desde la década de 1830, cuando los cimarrones escaparon de las haciendas de la región hacia los bosques del río Trombetas. En 1968, los Kaxuyanas sufrieron una epidemia y fueron trasladados a la Tierra Indígena del Tumucumaque, permaneciendo allí durante tres décadas. Más tarde, comenzaron a regresar al territorio, instalando áreas de rozados y pequeñas casas. A lo largo de este periodo, los cimarrones permanecieron en la localidad. A nivel local, indígenas y cimarrones coincidieron en firmar un acuerdo formal para el uso del territorio, que prevé la división en áreas de vivienda, la caza, la pesca y la extracción (en su mayoría castaña). En 2004, los cimarrones solicitaron formalmente al Estado la titulación del Territorio Quilombola de Cachoeira Porteira, respetando la zona de uso convenida en el acuerdo. Sin embargo, en 2006 el Gobierno del Estado creó el Bosque Estatal de Trompetas superpuesta a áreas de uso acordadas. Para agravar el conflicto, en 2011, la Fundación Nacional del Indio (FUNAI) llevó a cabo un estudio antropológico para el reconocimiento de la Tierra Indígena Kaxuyana-Tunayana también superpuesta a tierras reclamadas por cimarrones. A partir de estas intervenciones institucionales, el conflicto entre cimarrones y las poblaciones indígenas se intensificó. Así, el Ministerio Público Federal (MPF) estableció un grupo de trabajo y recomendó la publicación del Reporte Detallado de Identificación y Demarcación de la Tierra Indígena Kaxuyana/Tunayana y la finalización del proceso de regularización de Cachoeira Porteira. A pesar de las discusiones, hasta ahora ninguna de las recomendaciones se han cumplido. Actualmente, la comunidad Cachoeira Porteira tiene aproximadamente 400 personas y se estima una población indígena de 500 personas, distribuidas en 16 nuevas aldeas. Mientras FUNAI y el Gobierno del Estado no respondieron a las exigencias del MPF, indígenas y cimarrones discutieron y aprobaron un nuevo acuerdo. El territorio sigue una unidad de conservación, con permiso de vivienda para ambas partes.</p> <p>Indígenas Kaxuyanas e quilombolas do Trombetas mantêm relações desde a década de 1830, quando os quilombolas fugiam das fazendas da região para as florestas do rio Trombetas. Em 1968 os Kaxuyanas sofreram uma epidemia e foram transferidos para a Terra Indígena do Tumucumaque, permanecendo ali por três décadas. Posteriormente, começaram a retornar para o território, instalando roçados e pequenas moradias. Durante todo esse período os quilombolas permaneceram na localidade. Localmente, indígenas e quilombolas pactuaram um acordo formal de uso do território, prevendo a delimitação das áreas de moradia, caça, pesca e extrativismo (principalmente de castanha). Em 2004, quilombolas requereram formalmente ao Estado a titulação do Território Quilombola de Cachoeira Porteira, respeitando a área de uso pactuada no acordo. No entanto, em 2006 o Governo do Estado criou a Floresta Estadual do Trombetas sobreposta a áreas de uso pactuadas. Para agravar mais o conflito, em 2011 a Fundação Nacional do Índio (Funai) realizou um estudo antropológico para reconhecimento da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana, sobrepondo também a área pleiteada pelos quilombolas. A partir dessas intervenções institucionais o conflito entre populações quilombolas e indígenas se intensificou. Então, o Ministério Público Federal (MPF) instituiu um Grupo de Trabalho que recomendou a publicação do Relatório Circunscrito de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Kaxuyana/Tunayana e a conclusão do processo de regularização fundiária de Cachoeira Porteira. Apesar das discussões, até o momento nenhuma das recomendações foram atendidas. Atualmente, a comunidade Cachoeira Porteira possui aproximadamente 400 pessoas e a população indígenas é estimada em 500 pessoas, distribuída em dezesseis novas aldeias. Enquanto a Funai e o Governo do Estado não respondem as demandas do MPF, indígenas e quilombolas discutiram e aprovaram um novo acordo. O território continua uma Unidade de Conservação, com permissão de moradia para ambas as partes.</p>
Principales actores involucrados	Comunidad de cimarrones Cachoeira Porteira, Indígenas Kaxuyanas, Secretaria Estatal del Medio Ambiente de Pará (SEMA/PA), Fundación Nacional del Indio (FUNAI), Fundación Palmares, Instituto de Tierras de Pará (ITERPA), Ministério Público Federal (MPF), Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Pará (IDESP), Instituto del Hombre y Medio Ambiente de la Amazonia (IMAZON). Comunidade quilombola de Cachoeira Porteira, Indígenas Kaxuyanas, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (SEMA/PA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Fundação Palmares, Instituto de Terras do Pará (ITERPA), Ministério Público Federal (MPF), Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Pará (IDESP), Instituto do Homem e meio Ambiente da Amazônia (IMAZON).
Periodo de la experiencia	2002-2014
Problema identificado	Conflicto causado principalmente por la intervención institucional en los acuerdos locales. Conflito ocasionado principalmente devido a intervenção institucional nos acordos locais.
Solución/Buena práctica	La gestión de conflicto por medio de discusiones y pactos locales fue más eficaz que aquellos establecidos por instituciones externas. Gestão do conflito através de discussão e pactos locais foi mais eficaz do que os estabelecidos por intuições externas.
Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)	Los gobiernos deben respetar los acuerdos locales. Las comunidades indígenas residentes en las UC deben recibir los mismos beneficios (salud, educación, transporte y renta) que los otros residentes. Governos devem respeitar os acordos locais. Comunidades indígenas moradoras de Unidades de Conservação devem receber os mesmos benefícios (saúde, educação, transporte e renda) que os outros moradores.
Deficiencias en la buena práctica (si aplica)	
Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro	El empoderamiento puede atraer oportunidades a estas comunidades para mejorar la gestión de sus conflictos y defender sus acuerdos de presiones externas. Una oportunidad es la atención que el mundo daría a poblaciones de cimarrones (quilombolas) e indígenas frente a otras presiones en su territorio, como hidroeléctricas. O empoderamento pode trazer oportunidades para que essas comunidades administrem melhor seus conflitos e defendam seus acordos perante pressões externas. Outra oportunidade é a atenção que o mundo pode dar a populações quilombolas e indígenas frente a outras pressões no território, como as hidrelétricas.
Datos de contacto para ampliar la experiencia	<b>Jakeline Pereira: jakelinepereira@amazon.org.br</b> <b>Gobierno de Pará. Plano de Uso e Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental Sustentável – PDSEAS - para a comunidade remanescente de quilombo de Cachoeira Porteira.</b> <b>Disponível em: www.idesp.pa.gov.br</b>



Nº de ficha: 31

<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Gobernanza Governança
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	Establecimiento de cámaras permanentes en los consejos estatales/departamentales de medio ambiente donde se abordarán temas relacionados con las Unidades de Conservación (UC); como ejemplo, se presenta la creación de las cámaras de compensaciones ambientales y de Unidades de Conservación del Consejo del Medio Ambiente del Estado de Tocantins. Estabelecimento de camaras permanentes dentro dos conselhos de meio ambiente dos estados para tratar de temas relacionados às Unidades de Conservacao, a exemplo da criacao das camaras de compensacao ambiental e de unidades de conservacao do conselho de meio ambiente do Estado do Tocantins.
<b>Lugar (AP)</b>	Estado de Tocantins. Estado do Tocantins.
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	Con la creación de estas cámaras, se produjo un aumento en el nivel de gobernanza de la sociedad, permitiendo una mayor participación de grupos de interés en la toma de decisiones, el establecimiento de procedimientos, creación de marcos legales, así como una mayor transparencia en el uso de recursos de compensaciones ambientales, buscando alinear el órgano ambiental con lo que está previsto en la legislación. Com a criacao dessas camaras houve um incremento no nivel de governanca da sociedade, possibilitando uma maior participacao de grupos de interesse nas tomadas de decisoes, estabelecimento de procedimentos, criacao de marcos legais, bem como maior transparencia para o caso do uso dos recursos das compensacoes ambientais, buscando alinhar o orgao ambiental em relacao ao que está previsto na legislacao.
<b>Principales actores involucrados</b>	Secretaría de Medio Ambiente del Estado (SEMADES), Instituto Naturaleza de Tocantins (NATURATINS), Ministerio Público de Tocantins, sociedad civil y otras instituciones. Secretaria de meio ambiente do Estado - SEMADES, Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS, Ministerio Publico do Tocantins, sociedade civil e outras instituicoes.
<b>Periodo de la experiencia</b>	Más de dos años. Mais de dois anos.
<b>Problema identificado</b>	Nada registrado hasta el momento. Nao registrado até o momento.
<b>Solución/Buena práctica</b>	
<b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b>	Articulación de los miembros del Consejo de Medio Ambiente o a pedido de instituciones interesadas o miembros de la sociedad civil. Articulação dos membros do conselho de meio ambiente ou demanda de alguma instituicao de interesse ou membros da sociedade civil.
<b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b>	No se han verificado hasta el momento. Nao verificada até o momento.
<b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b>	Por medio de una transparencia de las acciones gubernamentales para el ambiente y el seguimiento permanente de las actividades de esas instituciones. Por meio de uma maior transparencia das acoes dos órgãos de meio ambiente e acompanhamento permanente das atividades dessas instituicoes.
<b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b>	<b>Mauricio José Alexandre de Araújo:</b> mauricio.araujo@naturatins.to.gov.br / mauriciojalapao@yahoo.com.br / (63) 3218-2660 <b>Angélica Beatriz C. Goncalves:</b> abeatrizcg@yahoo.com.br / (63) 3218-2439





© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Ficha de registro de interpretación de experiencias	
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Gobernanza (Buenas Prácticas)
País	Governança (Boa Prática)
Nombre de la experiencia	Brasil
Lugar (AP)	Implementación de corredores ecológicos. Implementação de corredores ecológicos
Breve descripción de la experiencia	<p>Corredor Central de la Amazonía en Amazonas, Corredores Etnoambiental Tupi Mondé-Kawahiva en Rondônia, Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré y Corredor de la Biodiversidad de Amapá. Corredor Central da Amazônia no Amazonas, Corredores Etnoambiental Tupi Mondé-Kawahiva em Rondônia, Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré e Corredor da Biodiversidade do Amapá.</p> <p>Las definiciones conceptuales existentes para el corredor ecológico están relacionadas con la escala del alcance de este modelo en un espacio donde la conectividad entre poblaciones, ecosistemas y procesos ecológicos se mantiene o restaura. Estas escalas van desde la creación de pequeñas conexiones entre dos fragmentos de bosque a la planificación de una gran región, con objetivos más amplios de conservación que incluyen, además de la conservación de la biodiversidad, la distribución de beneficios y la promoción del desarrollo social, cultural y económico.</p> <p>La Ley del Sistema Nacional de Unidades de Conservación de la Naturaleza (SNUC), en el artículo 2, adoptó un enfoque más estrecho y definió el corredor ecológico como una porción de ecosistemas naturales o semi-naturales, que une las AP con el fin de facilitar el flujo génico y la circulación de la biota, facilitar la dispersión de especies, la recolonización de áreas deterioradas y el mantenimiento de poblaciones que requieren, para su supervivencia, áreas de mayor extensión que la de las unidades individuales.</p> <p>Aunque no está en la Ley del SNUC, en Brasil también se reconoce el concepto más amplio de «corredor» como unidad de planificación regional que involucra una gran área de importancia biológica, que consiste en una red de unidades de conservación intercaladas con zonas con distintos grados de ocupación humana y diferentes formas de uso de la tierra, en la que el manejo es integrado para garantizar la supervivencia de todas las especies, el mantenimiento de los procesos ecológicos y evolutivos y el desarrollo de una economía regional fuerte basada en el uso sostenible de los recursos naturales. Los corredores, según este mismo enfoque, han recibido diferentes nombres, tales como «corredor de biodiversidad», «corredor regional» y «corredor etno-ambiental».</p> <p>El corredor regional está dirigido principalmente a la planificación territorial, la restauración y el mantenimiento de la conectividad, el desarrollo económico, el uso sostenible de los recursos naturales (RRNN) y el fortalecimiento de las AP, que a su vez requiere una mayor diversidad de actores.</p> <p>En los últimos años, las experiencias exitosas ocurrieron en la gestión de los corredores regionales en la Amazonía brasileña:</p> <p>El Corredor Central de la Amazonía se encuentra en el estado de Amazonas, en la parte central de la cuenca del río Amazonas, que ocupa una superficie de 40 millones de hectáreas. Este corredor corta las cuencas de los ríos Negro y Solimões, y varios ríos de primera grandeza, tales como el Juruá, Japurá, Jutai, Tefé, Uatumã y Trombetas. En el interior del perímetro del Corredor existe también la Reserva de la Biosfera de la Amazonía Central y de cuatro sitios naturales del Patrimonio de la Humanidad (Parque Nacional –PN– de Jau, Estación Ecológica Anavilhanas y las Reservas de Desarrollo Sostenible –RDS– de Mamirauá y Amanã).</p> <p>El Corredor de la Biodiversidad de Amapá comprende más de 10 millones de ha; compuesto por unidades de conservación y tierras indígenas, abarca 72% de la superficie del estado de Amapá. Desde su creación, fue diseñado como una herramienta de gestión de la tierra para promover el desarrollo económico y social del Estado, garantizando la protección de su enorme capital natural.</p> <p>El Corredor Etnoambiental Tupi Monde-kawahiva está situado en Rondonia, al noroeste de Mato Grosso y al sur de Amazonas, tiene el objetivo de desarrollar la gestión compartida entre Tierras Indígenas, Unidades de Conservación (UC) y la comunidad residente en torno, el fortalecimiento de la articulación de los indígenas, las comunidades extractivas y los trabajadores rurales. Asimismo, se pretende establecer una agenda integrada entre las agencias del Gobierno Federal, del Estado y entidades municipales, organizaciones de la sociedad civil y el sector privado.</p> <p>El Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré situado en la frontera de Brasil y Bolivia busca conservar las Tierras Indígenas y UC y el desarrollo sostenible. Este Corredor fue creado por el movimiento socioambiental de Rondonia, Brasil, y del PN Noel Kempff, de Bolivia.</p> <p>As definições conceituais existentes para corredor ecológico estão relacionadas à escala de abrangência deste modelo num espaço em que a conectividade entre populações, ecossistemas e processos ecológicos é mantida ou restaurada. Essas escalas variam desde a criação de pequenas conexões entre dois fragmentos de florestas até o planejamento de uma grande região, com objetivos mais amplos de conservação que incluem, além da conservação da biodiversidade, a repartição de benefícios e a promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico.</p> <p>A Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), no Artigo 2º, adotou um enfoque mais restrito e definiu o corredor ecológico como uma porção de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação com o objetivo de possibilitar o fluxo gênico e o movimento da biota, facilitar a dispersão de espécies, a recolonização de áreas degradadas e a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.</p> <p>Embora não conste na Lei do SNUC, no Brasil também reconhece o conceito mais amplo de corredor como uma unidade de planejamento regional que envolve uma grande área de importância biológica, composta por uma rede de unidades de conservação entremeadas por áreas com variados graus de ocupação humana e diferentes formas de uso da terra, na qual o manejo é integrado para garantir a sobrevivência de todas as espécies, a manutenção de processos ecológicos e evolutivos e o desenvolvimento de uma economia regional forte, baseada no uso sustentável dos recursos naturais. Os corredores, nessa mesma abordagem, já receberam nomes diferentes, como “corredor de biodiversidade”, “corredor regional” e “corredor etnoambiental”.</p> <p>O corredor regional visa principalmente ao ordenamento territorial, a restauração e manutenção da conectividade, o desenvolvimento econômico, ao uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento das áreas protegidas, o que consequentemente exige uma maior diversidade de atores.</p> <p>Nos últimos anos, experiências exitosas ocorreram na gestão de corredores regionais na Amazônia Brasileira:</p> <p>O Corredor Central da Amazônia está localizado no Estado do Amazonas, na bacia central do rio Amazonas, ocupando uma área aproximada de 40.000.000 ha. Este corredor corta as bacias hidrográficas dos rios Negro e Solimões, além de cortar diversos outros rios de primeira grandeza, tais como: Juruá, Japurá, Jutai, Tefé, Uatumã e Trombetas. No interior do perímetro do corredor também existe a Reserva da Biosfera da Amazônia Central, e mais quatro sites naturais do patrimônio da humanidade (Parque Nacional do Jaú, Estação Ecológica de Anavilhanas e as Reservas de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá e Amanã).</p> <p>O Corredor da Biodiversidade do Amapá compreende mais de 10 milhões de hectares, formado por unidades de conservação e terras indígenas e cobre 72% da superfície do estado do Amapá. Desde sua criação, tendo sido idealizado como uma ferramenta de gestão territorial para a promoção de desenvolvimento econômico e social do estado, garantindo a proteção de seu vasto capital natural.</p> <p>O Corredores Etnoambiental Tupi Mondé-Kawahiva esta localizado em Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas, possui o objetivo de desenvolver gestão compartilhada entre Terras Indígenas, Unidades de Conservação e comunidade residente no entorno, fortalecendo a articulação dos povos indígenas, comunidades extrativistas e trabalhadores rurais. Além disso, busca estabelecer uma agenda integrada entre os órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, entidades da sociedade civil organizada e da iniciativa privada.</p> <p>O Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré localizado na fronteira do Brasil e Bolívia que visa conservação de Terras Indígenas e Unidades de Conservação e o desenvolvimento sustentável. Este corredor foi criado pela movimento socioambiental de Rondônia, do Brasil, e do Parque Nacional Noel Kempff, da Bolívia.</p>

Nº de ficha: 32



<p><b>Principales actores involucrados</b></p>	<p>En general, están involucrados órganos gestores de UC y Tierras Indígenas, líderes sociales e indígenas, comunidades ribereñas y extractivistas, iniciativa privada, ONG socioambientales y autoridades locales. La participación en los corredores regionales es amplia y completa; por ejemplo, el Corredor Central de la Amazonía abarca 55 UC, tanto de protección integral como de uso sostenible, y 65 Tierras Indígenas.</p> <p>De forma geral, envolvem órgãos gestores de unidades de conservação e terras indígenas, lideranças sociais e indígenas, comunidades ribeirinhas e extrativista, representantes da iniciativa privada, ONGs socioambientalistas e poder público local. A participação nos corredores regionais é ampla e abrangente, por exemplo, no Corredor Central da Amazônia abarca 55 unidades de conservação, tanto de proteção integral como de uso sustentável, e 65 terras indígenas.</p>
<p><b>Periodo de la experiencia</b></p>	<p>Corredor Central de la Amazonía, inicio en marzo de 2002 (el Proyecto Corredores Ecológicos que apoyó la iniciativa se desarrolló de 2002 a 2014);                  Corredor Biológico de Amapá fue creado en 2003;                  Corredor Etnoambiental de Rondonia implementado desde 2012;                  Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré implementado desde 1998.</p> <p>Corredor Central da Amazônia, iniciada em março de 2002 (O Projeto Corredores Ecológicos que apoiou a iniciativa ocorreu de 2002 a 2014);                  Corredor Biológico do Amapá foi criado em 2003;                  Corredores Etnoambiental de Rondônia vem sendo implementado desde 2012;                  Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré vem sendo implementado desde 1998.</p>
<p><b>Problema identificado</b></p>	<p>A perda e fragmentação das paisagens naturais tem sido apontada como a causa primária do declínio da biodiversidade, principalmente nas regiões tropicais. O termo fragmentação é geralmente utilizado para descrever as mudanças que ocorrem quando um grande bloco de hábitat é incompletamente removido, resultando em pequenas parcelas (patches) de ecossistemas naturais isolados uns dos outros, em uma matriz de terras dominadas por pastagens, agricultura, silvicultura, mineração, cidades etc. Ela envolve uma redução na área original, o isolamento de manchas de florestas remanescentes e a atuação deletéria do efeito de borda (modificação do microclima, alteração da abundância e distribuição de espécies causadas pela mudança do microclima, alterações nos processos ecológicos tais como, predação, parasitismo, polinização) nestes remanescentes. Como consequência, os padrões de migração e dispersão dos organismos são alterados, o que resulta, geralmente, na redução do tamanho das populações e do pool gênico. Com a redução do tamanho das populações, essas se tornam mais susceptíveis à extinção por problemas relacionados à estocasticidade demográfica, ambiental ou genética.</p>
<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>Algumas lecciones aprendidas con la gestión de corredores ecológicos:                  Arreglos institucionales que involucran a los niveles Federal, Estatal y Municipal son importantes, pues facilitan la aceptación del proyecto en el nivel local.                  El compromiso directo de comités participativos en el proceso de gestión de proyectos y programas viabiliza la internalización de los conceptos, permite la democratización de la información, aumenta el control social, influencia el proceso adaptativo y garantiza la impersonalidad.                  En los talleres de buenas practicas productivas, es muy importante tener material de divulgación para las comunidades.                  Los proyectos de restauración forestal de planificación estratégica a largo plazo deben ser revisados cada dos años con el fin de definir las acciones correctivas en los procesos de planificación o ejecución.                  Las contribuciones de las organizaciones de la sociedad civil son fundamentales para implementar pactos sociales en los territorios y promover las conexiones de los bosques y la protección de los cursos de agua.</p> <p>Algumas lições aprendidas com a gestão de corredores ecológicos:                  Arranjos institucionais envolvendo as esferas Federal, Estadual e Municipal são importantes, pois facilitam a aceitação do projeto em nível local.                  O envolvimento direto de comités participativos no processo de gestão de projetos e programas viabiliza a internalização dos conceitos, favorece a democratização das informações, aumenta o controle social, influencia no processo adaptativo e garante a impessoalidade.                  Nos trabalhos de boas práticas produtivas é muito importante ter materiais de divulgação para as comunidades.                  Em projetos de restauração florestal de longa duração o planejamento estratégico deve ser revisado a cada dois anos com o objetivo de definir ações corretivas nos processos de planejamento ou execução.                  As contribuições das organizações da sociedade civil são fundamentais para a implementação dos pactos sociais nos territórios e para promover as conexões das florestas e a proteção dos cursos d'água.</p>





**Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)**

Articulación social en los territorios.  
Compromisos de las organizaciones de la sociedad civil para el desarrollo local.  
En el contexto local, la existencia de Tierras Indígenas y UC próximas entre sí, crean conectividad socioambiental.  
Recursos financieros recaudados para promover el desarrollo sostenible.

Articulação social nos territórios.  
Compromisso das organizações da sociedade civil para o desenvolvimento local.  
O contexto local, com a existência de terras indígenas e unidades de conservação próximas, criando conectividade socioambiental.  
Recursos financeiros captados para promoção do desenvolvimento sustentável.

**Deficiencias en la buena práctica (si aplica)**

Algunos sectores de gobierno que aún no asimilaron las decisiones y orientaciones/recomendaciones hechas por los corredores ecológicos y sus Consejos.  
Há órgãos governamentais que ainda não internalizaram as decisões e orientações feitas no âmbito dos corredores ecológicos e seus conselhos.

**Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro**

Es importante que las bases legales sean establecidas para la formación y gestión de corredores regionales, ya que este modelo ha demostrado ser, en la práctica, un instrumento importante para la conservación de la biodiversidad y para el desarrollo en bases sostenibles, en implementación en diversas regiones del país.  
É importante estabelecer a base legal para a conformação e gestão de corredores regionais, uma vez que esse modelo tem se mostrado, na prática, um instrumento importante para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento em bases sustentáveis, em implementação em diversas regiões do país.

**Datos de contacto para ampliar la experiencia**

**Documentos conceptuales:** <http://uc.socioambiental.org/áreas-para-conservação/corredor-ecológico>  
**Corredor Central de la Amazonía:** <http://www.conservation.org.br/onde/amazonia/index.php?id=115>  
**Corredor Biológico de Amapá:** <http://www.conservation.org.br/onde/amazonia/index.php?id=114>  
**Corredor Etnoambiental y Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré:** [www.kaninde.org.br](http://www.kaninde.org.br)  
**Marcos Roberto Pinheiro (coordinador) Delelis, C.; Costa C., Lino C. F., Dias H., Ferreira I. V., Lamas I. R., Lederman M. R., Fernandes R. V., Cardoso T. M.: Recomendaciones para el Reconocimiento e Implementación de Mosaicos de Áreas Protegidas, GTZ, Brasília, 2010, 82 pp. En:** <http://www.redmosaic.com.br/ebook.asp>  
**Punto focal de la ficha:** Marcos Pinheiro: [acariquara@gmail.com](mailto:acariquara@gmail.com)

**Documentos conceituais:** <http://uc.socioambiental.org/áreas-para-conservação/corredor-ecológico>  
**Corredor Central da Amazônia:** <http://www.conservation.org.br/onde/amazonia/index.php?id=115>  
**Corredor Biológico do Amapá:** <http://www.conservation.org.br/onde/amazonia/index.php?id=114>  
**Corredores Etnoambiental e Corredor Ecológico Binacional Guaporé-Itenez-Mamoré:** [www.kaninde.org.br](http://www.kaninde.org.br)  
**Recomendações para o Reconhecimento e Implementação de Mosaicos de Áreas Protegidas – Marcos Roberto Pinheiro (coordinador) Delelis, C.; Costa C., Lino C. F., Dias H., Ferreira I. V., Lamas I. R., Lederman M. R., Fernandes R. V., Cardoso T. M., Brasília, DF : GTZ, 2010, 82p.:** <http://www.redmosaic.com.br/ebook.asp>  
**Ponto focal da ficha:** Marcos Pinheiro – [acariquara@gmail.com](mailto:acariquara@gmail.com)





Ficha de registro de interpretación de experiencias	Nº de ficha: 33
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Gobernanza (Buenas Prácticas) Governança (Boas Práticas)
País	Brasil
Nombre de la experiencia	Gestión integrada entre Unidades de Conservación (UC), en especial en los mosaicos de AP. Gestão integrada entre unidades de conservação, em especial nos mosaicos de áreas protegidas
Lugar (AP)	Mosaico de la Amazonía Meridional, Mosaico de la Amazonía Oriental, Mosaico del Bajo Río Negro y Gestión Integrada Cuniã Jacundá. Mosaico da Amazônia Meridional, Mosaico da Amazônia Oriental, Mosaico do Baixo Rio Negro e Gestão Integrada Cuniã Jacundá.
Breve descripción de la experiencia	<p>Los mosaicos son herramientas de gestión territoriales importantes orientadas a la conservación de la naturaleza, que establece en su estrategia de gestión integrada, que reúne a personas, instituciones y entidades federales para fortalecer la gestión de las AP. La gestión integrada es la combinación de procesos, procedimientos y prácticas adoptadas por uno o más de una organización para implementar sus políticas y alcanzar sus objetivos comunes. Se trata de un modelo en el que cada socio mantiene sus identidades institucionales y programáticas de identidad dirigiendo personas, esfuerzos y recursos para fines comunes e integrados, evitando acciones aisladas, paralelas y superpuestas. El foro de toma de decisiones en el conjunto de la gestión de AP ocurre en un Consejo Asesor.</p> <p>En los últimos años, experiencias exitosas en el manejo integrado ocurrieron en la Amazonía brasileña:</p> <p>En el Mosaico de la Amazonía Meridional, el objetivo de las acciones integradas es preservar los bosques continuos y otros entornos naturales existentes y sus valores socioculturales asociados, consolidando una barrera frente a la expansión de la frontera agrícola y garantizar la funcionalidad de los ecosistemas.</p> <p>En el Mosaico de la Amazonía Oriental, el objetivo de las acciones integradas es mejorar la calidad de vida de las personas que habitan en su territorio, la alineación de desarrollo regional sostenible con la conservación y mejora de los valores de la sociobiodiversidad.</p> <p>La gestión integrada Cuniã Jacundá, que no es una organización administrativa de mosaico, sino interna del Instituto Chico Mendes de Conservación de la Biodiversidad (ICMBio) donde el equipo involucrado define las responsabilidades por programas y no donde el profesional está designado.</p> <p>Os Mosaicos de Áreas Protegidas são importantes instrumentos de gestão territorial voltado à conservação da natureza, que prevê em sua estratégia a gestão integrada, aproximando pessoas, instituições e entes federativos para fortalecer a gestão das áreas protegidas. A gestão integrada é a combinação de processos, procedimentos e práticas adotadas por uma ou mais de uma organização, para implementar suas políticas e atingir seus objetivos comuns. É um modelo pelo qual cada parceiro mantém sua identidade institucional e programática dirigindo pessoas, esforços e recursos para fins comuns e integrados, evitando ações isoladas, paralelismo e sobreposições. O fórum de tomada de decisão sobre a gestão do conjunto das áreas protegidas ocorrem num conselho consultivo.</p> <p>Nos últimos anos, experiências exitosas em gestão integrada ocorreram na Amazônia Brasileira:</p> <p>O Mosaico da Amazônia Meridional o objetivo das ações integradas é conservar as florestas contínuas e outros ambientes naturais existentes, bem como seus valores socioculturais associados, consolidando uma barreira frente à expansão da fronteira agropecuária, garantindo a funcionalidade ecossistêmica.</p> <p>O Mosaico da Amazônia Oriental o objetivo das ações integradas é promover a melhoria da qualidade de vida das populações que habitam seu território, compatibilizando o desenvolvimento regional sustentável com a conservação e valorização da sociobiodiversidade.</p> <p>O Mosaico do Baixo Rio Negro o objetivo das ações integradas é...</p> <p>A Gestão Integrada Cuniã Jacundá, que não é um mosaico, mas sim uma organização administrativa interna do ICMBio, onde a equipe envolvida define as atribuições por programas e não onde o profissional esta lotado.</p>





Principales actores involucrados

En general, involucran órganos de gestión de las AP, líderes sociales e indígenas, comunidades agro-extractivas, pequeños agricultores, representantes del sector privado, ONG socioambientalistas y autoridades locales.

En el caso del Centro de Gestión Integrada Cuniã Jacundá solo implica gerentes ICMBio de unidades cercanas en la ejecución de actividades conjuntas.

En el caso del Mosaico de la Amazonía Oriental, este fue el primer mosaico brasileño que reconoció la gestión integrada entre la conservación y tierras indígenas, y la creación de un marco de este instrumento para la gestión territorial.

De forma geral, envolvem órgãos gestores de unidades de conservação, lideranças sociais e indígenas, comunidades agroextrativistas, pequenos agricultores, representantes da iniciativa privada, ONGs socioambientalistas e poder público local.

No caso do Núcleo de Gestão Integrada Cuniã Jacundá, envolvem somente a integração de gestores do ICMBio de unidades próximas na execução de atividades comuns.

No caso do Mosaico da Amazônia Oriental, foi o primeiro mosaico brasileiro que reconheceu a gestão integrada entre unidades de conservação e terras indígenas, criando um marco para esse instrumento de gestão territorial

Periodo de la experiencia

La Ley del Sistema Nacional de Unidades de Conservación (SNUC), publicada en julio del 2000, estableció el concepto de mosaicos y los procedimientos para su reconocimiento ocurrieron a partir de diciembre de 2010, Mosaico del Bajo Río Negro; agosto de 2011, Mosaico de la Amazonía Meridional, y enero de 2013, Mosaico de la Amazonía Oriental.

Las Unidades de Conservación (UC) involucradas en la Gestión Integrada Cuniã Jacundá actúan desde 2010.

A Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), publicada em 07/2000 estabeleceu o conceito de mosaico e os processos de reconhecimento ocorreram a partir: Mosaico do Baixo Rio Negro em 12/2010, Mosaico da Amazônia Meridional em 08/2011 e Mosaico da Amazônia Oriental em 01/2013.

As unidades de conservação que envolvidas na Gestão Integrada Cuniã Jacundá atuam desde 2010.

Problema identificado

La insuficiencia de recursos humanos, financieros y materiales en las unidades es una gran motivación para tratar de optimizar los recursos existentes. Además, las AP fueron creadas de manera independiente y en diferentes contextos. Con la gestión integrada en mosaico se pueden solucionar los problemas y promover la planificación del uso del suelo, como desafectar áreas donde hay conflictos sociales con la creación de UC totalmente protegidas y compensar con áreas con alto valor biológico del territorio, que se encuentran fuera de las AP.

A insuficiência de recursos humanos, financeiros e materiais nas unidades é uma grande motivação para buscar otimizar os recursos existentes. Além disso, as unidades de conservação foram criadas de forma independentes e em diferentes contextos, com a gestão integrada em mosaicos é possível corrigir problemas e promover o ordenamento territorial, como desafetar áreas onde há conflitos sociais com a criação de unidades de conservação de proteção integral e compensar com áreas com alto valor biológico do território, que estão fora das unidades de conservação.

Solución/Buena práctica

Algunos beneficios de la gestión integrada son:

Aumentar equipos, muchas veces escasas en las AP.

Optimizar recursos materiales: vehículos, equipamientos para prevenir incendios etc.

Planificación integrada del paisaje: Planes de Manejo (PM) de las UC próximas o juntas deben ser complementarias.

Coordinar las actividades en la región: protección (fiscalización y combate de incendios), educación ambiental, monitoreo, concientización de las comunidades.

Compartir bases de datos e información.

Desburocratización: articulaciones y decisiones en conjunto pasan a organizaciones de base.

Posibilidad de trabajar una única identidad territorial, basada en las características de la región.

Desarrollar estrategias conjuntas de valorización de los productos para las comunidades situadas alrededor y en UC de uso sostenible.

Facilitar acuerdos y resolución de conflictos: superposición de UC estatales y federales.

El reconocimiento de mosaicos llama la atención de muchas instituciones internacionales, que pueden ser socias en las acciones.

Alguns benefícios da gestão integrada:

Somar equipe, muitas vezes escassa nas áreas protegidas;

Otimizar recursos materiais: veículos, equipamentos para prevenção a incêndios etc.

Planejamento integrado da paisagem: planos de manejo das unidades de conservação próximas ou justapostas devem ser complementares;

Coordenar as atividades na região: proteção (fiscalização e combate ao fogo), educação ambiental, monitoramento, sensibilização das comunidades;

Compartilhar base de dados e informações;

Desburocratização: articulação e decisões conjuntas passam para instâncias de base;

Possibilidade de trabalhar uma única identidade territorial, embasada nas características da região;

Trabalhar estratégias conjuntas de valorização dos produtos para as comunidades do entorno e unidades de conservação de uso sustentável;

Facilitar acordos e resolução de conflitos: ex. sobreposição de unidades de conservação estaduais e federais;

O reconhecimento de mosaico chama a atenção de muitas instituições internacionais, que podem ser parceiras nas ações.





<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>El éxito de la gestión integrada está en la articulación de esfuerzos de conservación en áreas con la misma identidad territorial, para llegar a un objetivo común. Además, la planificación de estrategias en la escala de paisaje garantizaría procesos ecológicos y los servicios ambientales de una región más amplia.</p> <p>O êxito da gestão integrada esta em articular os esforços de conservação em áreas com a mesma identidade territorial, visando um objetivo comum. Além disso, o planejamento de estratégias em escala da paisagem pode garantir processos ecológicos e os serviços ambientais de uma região de maior abrangência.</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>El contexto político actual, en especial en el Ministerio del Medio Ambiente, ha frenado el proceso de reconocimiento de nuevos mosaicos, no ha estimulado avances en la agenda ni ha promovido el intercambio de experiencias, lo que implica un cierto abandono del instrumento. Actualmente, las iniciativas de mosaicos en Brasil siguen de manera independiente y sin coordinación.</p> <p>O contexto político atual, em especial no Ministério do Meio Ambiente, tem freado o processo de reconhecimento de novos mosaicos, não tem estimulado avanços da agenda e nem promovendo trocas de experiências, levando a um certo abandono do instrumento. Atualmente as iniciativas de mosaicos no Brasil seguem de forma independente e desarticulada.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>Los consejos gestores de los mosaicos deben tener autonomía para incluir o excluir AP. Incentivar los intercambios de experiencias en gestión integrada y crear mecanismos más seguros, como términos/acuerdos de cooperación técnica o de reciprocidad.</p> <p>Os conselhos gestores dos mosaicos deveriam ter autonomia de incluir ou excluir novas áreas protegidas. Incentivar as trocas de experiências na gestão integrada e criar mecanismos mais seguros, como termos de cooperação técnicas ou de reciprocidade.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p>Marcos Roberto Pinheiro (coordinador) Delelis, C.; Costa C., Lino C. F., Dias H., Ferreira I. V., Lamas I. R., Lederman M. R., Fernandes R. V., Cardoso T. M.: Recomendaciones para el Reconocimiento e Implementación de Mosaicos de Áreas Protegidas, GTZ, Brasilia, DF, GTZ, 2010, 82pp.  Mosaicos de Áreas Protegidas - Reflexões e propostas da cooperação franco-brasileira, Ministério do Meio Ambiente do Brasil, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Embaixada da França no Brasil, Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Organizadores: Caroline Delelis, Thiago Cardoso y Tatiana Rehder.  Se puede acceder a ambas publicaciones en: <a href="http://www.redemosaicos.com.br/ebook.asp">http://www.redemosaicos.com.br/ebook.asp</a>  Punto focal de la ficha: Marcos Pinheiro: <a href="mailto:acariquara@gmail.com">acariquara@gmail.com</a></p> <p>Recomendações para o Reconhecimento e Implementação de Mosaicos de Áreas Protegidas – Marcos Roberto Pinheiro (coordenador) Delelis, C.; Costa C., Lino C. F., Dias H., Ferreira I. V., Lamas I. R., Lederman M. R., Fernandes R. V., Cardoso T. M., Brasília, DF : GTZ, 2010, 82p.  Mosaicos de Áreas Protegidas - Reflexões e propostas da cooperação franco-brasileira, Ministério do Meio Ambiente do Brasil, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Embaixada da França no Brasil, Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Organizadores: Caroline Delelis, Thiago Cardoso e Tatiana Rehder.  Ambas publicações podem ser acessadas através do link: <a href="http://www.redemosaicos.com.br/ebook.asp">http://www.redemosaicos.com.br/ebook.asp</a>  Ponto focal da ficha: Marcos Pinheiro – <a href="mailto:acariquara@gmail.com">acariquara@gmail.com</a></p>







<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	<b>Nº de ficha: 34</b>
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Gobernanza (Buenas Prácticas) Governança (Boas Práticas)
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	Implementación del Impuesto a la Circulación de Mercancías y Servicios Ecológico (ICMS-Ecológico). Implementação do ICMS-Ecológico
<b>Lugar (AP)</b>	Estados de Amapá, Pará, Tocantins, Rondonia y Mato Grosso (de este último, se destaca una experiencia exitosa). Estados do Amapá, Pará, Tocantins, Rondônia e Mato Grosso (esse último, onde apontamos uma experiência exitosa)
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	<p>El ICMS Ecológico es un mecanismo fiscal que permite, a los municipios, el acceso a porciones más grandes que aquellas que ya tienen derechos, de recursos financieros recaudados por los estados a través del ICMS, debido al cumplimiento de ciertos criterios ambientales en las leyes estatales. No se trata de un nuevo impuesto, sino más bien de la introducción de nuevos criterios para la redistribución de los recursos del ICMS, lo que refleja el nivel de actividad económica en los municipios junto con la preservación del medio ambiente.</p> <p>La Constitución brasileña, con el fin de garantizar la autonomía financiera de los municipios y la descentralización del poder público, en el artículo 158, IV, establece que 25% de los ingresos provenientes del impuesto estatal sobre las operaciones, la circulación de mercancías y la prestación de un estado a otro y los servicios de transporte y comunicaciones intermunicipales (ICMS) deben pasar a los municipios.</p> <p>Además, según el art. 158, párrafo único, de la cantidad referida anteriormente, el 75% debe ser distribuido según los criterios establecidos en la Constitución y 25% pueden ser distribuidos de acuerdo con los criterios establecidos por la ley estatal. Los Estados han utilizado la división de impuestos del ICMS con el fin de estimular las acciones en el ámbito municipal, ya que permite el incremento de los ingresos, con base en criterios que reflejan la mejora de la calidad de vida colectiva. Esta oportunidad legal hizo posible la adopción de criterios ambientales para la distribución del 25%. Actualmente, 18 de los 26 estados brasileños ya han adoptado el mecanismo.</p> <p>En Mato Grosso, el ICMS-Ecológico se implementó en el año 2000 mediante la Ley Complementaria 73, lo que aumentó la recaudación del impuesto en municipios con Unidades de Conservación (UC) y Tierras Indígenas. El municipio de Apiacás, con 20 364 km<sup>2</sup> ubicados al norte de Mato Grosso, es visto como una experiencia exitosa en aplicaciones de fondos. El municipio posee el Parque Nacional (PN) Juruena y el territorio indígena de Kayabi los cuales son fundamentales para la protección de la biodiversidad y el control de la deforestación en la región conocida como el Arco de la Deforestación, que ocupa cerca de 2/3 de la superficie municipal. Desde 2002, estas AP aseguran a los Apiacás un importante ingreso del ICMS-Ecológico, pasando de 539 000 reales, en 2002, a 2 840 000 reales, en 2009. Esto representa un fondo de oportunidad para promover la infraestructura, bienes y servicios sociales para el municipio.</p> <p>O ICMS Ecológico é um mecanismo tributário que possibilita aos municípios acesso a parcelas maiores que àquelas que já têm direito, dos recursos financeiros arrecadados pelos Estados através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, o ICMS, em razão do atendimento de determinados critérios ambientais estabelecidos em leis estaduais. Não é um novo imposto, mas sim a introdução de novos critérios de redistribuição de recursos do ICMS, que reflète o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente.</p> <p>A Constituição Brasileira, a fim de garantir a autonomia financeira aos municípios, bem como a descentralização do poder público, estabeleceu no artigo 158, IV, que vinte e cinco por cento (25%) do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) deverá ser repassando para os municípios.</p> <p>Ainda conforme o art. 158, parágrafo único, do montante acima 75% devem ser distribuídos conforme critérios estabelecidos na Constituição e 25% podem ser distribuídos segundo critérios estabelecidos conforme lei estadual. Os Estados vêm utilizando a repartição tributária do ICMS como forma de estimular ações no âmbito dos municípios, na medida em que possibilita o incremento de suas receitas, com base em critérios que refletem na melhoria na qualidade de vida da coletividade. Esta oportunidade legal possibilitou a adoção de critérios ambientais na distribuição destes 25%. Atualmente, 18 dos 26 estados brasileiros já adotam o mecanismo.</p> <p>No Mato Grosso, o ICMS-Ecológico vem sendo implementado desde 2000, através da Lei Complementar 73, incrementando a arrecadação do imposto em municípios com unidades de conservação e terras indígenas.</p> <p>A município de Apiacás, com 20.364 km<sup>2</sup> localizada ao norte de Mato Grosso, é apontada como uma experiência exitosa nas aplicações desses recursos. O município possui o Parque Nacional do Juruena e Terra Indígena de Kayabi no seu território, que têm importância fundamental para proteção da biodiversidade e controle do desmatamento da região conhecida como Arco do Desmatamento, ocupando cerca de 2/3 da área do município. A partir de 2002, essas áreas protegidas garantem a Apiacás uma receita importante de ICMS Ecológico, aumentando de R\$ 539.000,00 em 2002, para R\$ 2.840.000,00 em 2009. Representando uma oportunidade de fundos para a promoção de infraestrutura, bens e serviços sociais para o município.</p>
<b>Principales actores involucrados</b>	Los estados brasileños son los principales involucrados, ya que son ellos los que deciden el criterio de 25% del ICMS. A nivel local, son las municipalidades las que establecen la aplicación de los recursos en el territorio. Os estados brasileiros são os principais envolvidos, pois são eles que definem o critério dos 25% do ICMS. No nível local, os municípios que definem a aplicação destes recursos no território.
<b>Periodo de la experiencia</b>	Este instrumento existe desde 1989. El primer estado que utilizó esta posibilidad, expresada en el Artículo 158 de la Constitución, fue el de Paraná. En Mato Grosso, se aplicó en 2000 y, actualmente, es un instrumento importante de promoción de las AP en el Estado. O instrumento existe desde 1989, o primeiro estado a se utilizar da possibilidade criada pelo artigo 158 da Constituição foi o Estado do Paraná. No Estado do Mato Grosso iniciou em 2000 e atualmente é um importante instrumento de promover as áreas protegidas nos estados.





<p><b>Problema identificado</b></p>	<p>En la mayor parte de los casos, los municipios invierten los recursos en bienes y servicios sociales, en infraestructura, entre tanto sin invertir necesariamente en las áreas protegidas que generan estos fondos.</p> <p>Na maioria dos casos, os municípios aplicam o recursos em bens e serviços sociais, em infraestrutura, contudo sem necessariamente investir nas áreas protegidas que geram esses recursos financeiros.</p>
<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>En su inicio, el ICMS-Ecológico surgió como una forma de compensar a los municipios por la restricción del uso de la tierra en zonas protegidas (UC y otras áreas de preservación específica), ya que algunas actividades económicas son restringidas o prohibidas en determinados lugares para asegurar su preservación. Hoy en día, una visión más amplia muestra que es una gran manera de alentar a los municipios para crear o promover la creación de más AP y mejorar la calidad de las ya existentes con el fin de aumentar los ingresos.</p> <p>El ICMS Ecológico estimuló la conciencia política ambiental de los gobiernos municipales.</p> <p>El número de AP aumentó en los estados donde el ICMS-Ecológico existe.</p> <p>No início, o ICMS Ecológico nasceu como uma forma de compensar os municípios pela restrição de uso do solo em locais protegidos (unidades de conservação e outras áreas de preservação específicas), uma vez que algumas atividades econômicas são restritas ou mesmo proibidas em determinados locais a fim de garantir sua preservação. Hoje, uma visão mais ampla demonstra que é um ótimo meio de incentivar os municípios a criar ou defender a criação de mais áreas protegidas e a melhorar a qualidade das áreas já protegidas com o intuito de aumentar a arrecadação.</p> <p>O ICMS Ecológico estimulou a conscientização política ambiental de governantes municipais;</p> <p>O número de áreas protegidas aumentou nos estados em que há o ICMS Ecológico.</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	<p>Existencia de una base legal.</p> <p>Voluntad política para definir los criterios de uso de los recursos provenientes del ICMS.</p> <p>Percepción del gobierno local del origen de los fondos.</p> <p>Base legal existente.</p> <p>Vontade política para definir os critérios do uso dos recursos vindos do ICMS.</p> <p>Percepção do poder público local da origem dos recursos financeiros.</p>
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>Falta de normas legales que vinculen los ingresos provenientes del ICMS Ecológico con el mantenimiento de las UC y Tierras Indígenas.</p> <p>A medida que se crean más UC, existe una tendencia de pulverizar los recursos y desanimar la creación de nuevas áreas.</p> <p>Ausência de instrumentos legais que possam vincular as receitas provenientes do ICMS Ecológico aos gastos na manutenção das Unidades de Conservação e Terras Indígenas;</p> <p>Na medida que aumentam as Unidades de Conservação há uma tendência de pulverização dos recursos e desestímulo à criação de novas áreas.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>Expandir la estrategia a todos los estados de la Amazonía brasileña. Actualmente, los estados de Amazonas, Roraima y Maranhão no han adoptado el ICMS-Ecológico.</p> <p>Ampliar a estratégia para todos os estados da Amazônia Brasileira, atualmente os estados do Amazonas, Roraima e Maranhão não adotam o ICMS-Ecológico.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p>Portal brasileiro sobre el ICMS Ecológico: <a href="http://www.icmsecologico.org.br">http://www.icmsecologico.org.br</a></p> <p>Portal del Estado de Mato Grosso con documentos y leyes: <a href="http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=591&amp;Itemid=291">http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=591&amp;Itemid=291</a></p> <p>Punto focal de la ficha: Marcos Pinheiro: <a href="mailto:acariquara@gmail.com">acariquara@gmail.com</a></p> <hr/> <p>Portal brasileiro sobre o ICMS Ecológico: <a href="http://www.icmsecologico.org.br">http://www.icmsecologico.org.br</a></p> <p>Portal do Estado do Mato Grosso com documentos e leis: <a href="http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=591&amp;Itemid=291">http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=591&amp;Itemid=291</a></p> <p>Ponto focal da ficha: Marcos Pinheiro – <a href="mailto:acariquara@gmail.com">acariquara@gmail.com</a></p>





© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Nº de ficha: 35

<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Gobernanza y participación de actores locales (Buenas Prácticas) Governança e participação de atores locais (Boas Práticas)
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	La estrategia para formar el Consejo Asesor de la Reserva Biológica (REBIO) del Lago Piratuba A estratégia para formar o conselho consultivo da Reserva Biológica do Lago Piratuba
<b>Lugar (AP)</b>	REBIO del Lago Piratuba
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	Dos consultores fueron contratados y llevaron a cabo una serie de ocho talleres/reuniones en las comunidades con el fin de establecer la confirmación del Consejo Asesor de la reserva y su formación en materias relacionadas con la gestión participativa, el liderazgo y la ciudadanía. Uno de los objetivos fue reforzar la participación de comunidades tradicionales para evitar el consenso establecido entre aquellos actores con mayor visibilidad e influencia en la sociedad. Con su nueva conformación, el Consejo Asesor incluyó la representación de todas las comunidades residentes y de los alrededores de la Reserva. Se observó buena participación por parte de los miembros y las reuniones (financiadas por el Programa de Áreas Protegidas de la Amazonía –ARPA–) se llevan a cabo con regularidad. Foram contratados dois consultores e realizados uma série de 8 oficinas/reuniões nas comunidades com o objetivo de definir a confirmação do conselho consultivo da reserva e a sua capacitação em assuntos relacionados com gestão participativa, liderança e cidadania. Um dos objetivos foi o de fortalecer a participação das comunidades tradicionais para evitar que os consensos sejam estabelecidos entre aqueles atores sociais com maior visibilidade e influência na sociedade. Com a sua nova conformação, o conselho consultivo contou com a representação de todas as comunidades residentes e do entorno da reserva. Foi observada uma boa participação por parte dos integrantes e as reuniões (que estão financiadas pelo programa Arpa) são realizadas regularmente.
<b>Principales actores involucrados</b>	Comunidades residentes en y alrededor del AO, equipo técnico de la Unidad de Conservación (UC) y consultores contratados. Comunidades residentes e do entorno da área protegida, pessoal da UC, consultores contratados.
<b>Periodo de la experiencia</b>	No se describe en el documento. Não está especificado no documento
<b>Problema identificado</b>	Desde su creación en 1980, un unico trabajo con una aproximacion participativa fue realizado en la REBIO del Lago Piratuba. En este contexto, en 2002, se creó el Consejo Asesor en la UC; sin embargo este nunca se reunió, por problemas administrativos, especialmente relacionados con la falta de recursos financieros. Desde a sua criação em 1980, apenas um trabalho com abordagem participativa havia sido realizado na REBIO do Lago Piratuba. Nesse contexto, em 2002, foi criado um conselho consultivo na unidade que nunca se reuniu, por problemas administrativos, especialmente ligados à falta de recursos financeiros.
<b>Solución/Buena práctica</b>	Fomento y empoderamiento de las comunidades para construir espacios formales de participación, donde se valora el conocimiento local. Estimular la sensación de propiedad de la UC como un todo y no solo como la localidad donde se asienta cada comunidad. Incentivo e capacitação das comunidades na construção de espaços formais de participação, onde os saberes locais sejam valorizados. Estimular o sentimento de apropriação da UC como um todo e não apenas da localidade onde cada comunidade está assentada.
<b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b>	Durante los talleres, los participantes reconocieron que tenían dificultades para trabajar en conjunto, que no estaban unidos y que desconfiaban de ellos. También reconocieron que la falta de liderazgo y reuniones de la comunidad fueron algunas de las causas de la falta de organización. Los habitantes de las comunidades más distantes tuvieron la oportunidad de discutir problemas comunes con otras comunidades. Una vez finalizados los talleres, los participantes mostraron que consideraban la gestión de la UC como un todo. No decorrer das oficinas, os participantes reconheceram que tinham dificuldades para trabalhar coletivamente, que não eram unidos e que havia desconfiança entre eles. Também reconheceram que a falta de liderança e de encontros comunitários eram algumas das causas para a falta de organização. Os habitantes de comunidades mais distantes tiveram a oportunidade de discutir assuntos comuns com outras comunidades. Quando as oficinas finalizaram, os participantes mostraram que tinham mais noções sobre a gestão da UC como um todo.
<b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b>	
<b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b>	La participación comunitaria en la gestión de la UC puede garantizar una mayor democratización en el acceso a la información y la transparencia en la toma de decisiones. Las comunidades se dieron cuenta de que organizadas de que pueden lograr mejoras en sus localidades. A participação da comunidade na gestão da unidade de conservação pode garantir uma maior democratização no acesso à informação e na tomada das decisões de forma mais transparente. As comunidades perceberam que estando organizadas podem conseguir melhorias para as suas localidades.
<b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b>	<b>Pinha P. R. S.: «Estratégia de implantação do Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Lago Piratuba», ARPA: Áreas Protegidas da Amazônia, Ministerio de Medio Ambiente, Brasília, 2008.</b>





© Fabiano Lopez da Silva



© Gabriela Burnett-UICN



© Paola Vargas-UICN

Ficha de registro de interpretación de experiencias	N° de ficha: 38
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Aportes de las Unidades de Conservación (UC) para el desarrollo Contribuições das Ucs para o desenvolvimento
País	Brasil
Nombre de la experiencia	Múltiples experiencias: cadenas de abastecimiento socio-ambientales sostenibles con valores retenidos en la base. Experiências Múltiplas: Cadeias produtivas socioambientais sustentáveis com retenção de valores nas bases
Lugar (AP)	Reserva Extractivista (RESEX) Chico Mendes (castaña, látex para preservativos), RESEX Riozinho do Anfrísio, Iriri y Xingu (bodegas y mini usinas de procesamiento múltiple forestal no maderero; productos: caucho, castaña, aceite de babasu, andiroba, copaíba, harina de yuca, frutas deshidratadas), RESEX Unini (castaña, paiche, peces ornamentales), RESEX Verde para Sempre (harina de pescado), Reserva de Desarrollo Sustentable (RDS) Iratapuru (castaña), RDS Mamirauá (paiche, caimán), RESEX Cuniã (caimán), RESEX Cazumbá-Iracema (copaíba, caucho, castaña, artesanía), Bosque Nacional (FLONA, por sus siglas en portugués) Tapajós (manejo no maderero), FLONA de Macauã (copaíba).  Resex Chico Mendes (castanha, latex para preservativo), Resexs Riozinho do Anfrísio, Iriri e Xingu (cantinas e mini usinas de multiprocessamento florestal não madeireiro – produtos: borracha castanha, óleos de babaçu, andiroba, copaíba, farinhas, desidratação de frutas), Resex Unini (castanha, pirarucu, peixe ornamental), Resex Verde para Sempre (piracui), RDS Iratapuru (castanha), RDS Mamirauá (pirarucu, jacaré), Resex Cuniã (jacaré), Resex Cazumbá-Iracema (copaíba, borracha, castanha, artesanato), Flona Tapajós (manejo não madeireiro), Florestal Nacional do Macauã (copaíba)
Breve descripción de la experiencia	Diversas experiencias de desarrollo de las cadenas de producción en diferentes lugares.  En el caso de Terra do Meio, las acciones involucran la estructuración de toda la cadena y la creación de un entorno favorable para la sostenibilidad de estas cadenas en formatos que respetan y se organizan en función de las especificidades de la organización social y las necesidades de estas comunidades. Localmente, la estrategia de organización de comercialización y empoderamiento de las comunidades ha ido estructurando «cantinas» (puestos comerciales gestionados por la gente local) asociadas a un capital circulante que permite que los residentes vendan sus productos forestales a la ciudad más cercana sin moverse ni emprender viajes que implicarían días en barco. Este formato de comercialización local debe estar asociado a contratos sólidos y elaborados conjuntamente con las comunidades y las empresas, para garantizar la actividad en el tiempo con condiciones justas. Al mismo tiempo, se desarrollan, con las comunidades y otras asociaciones, estructuras de procesamiento adecuadas que puedan ser administradas por las familias ribereñas, que agreguen valor a los productos y que pueden ser utilizados en la lógica de los multiproductos (las mini-usinas). Los procesos de comercialización y transformación de los múltiples productos forman parte de la estructuración de un Arreglo Productivo Local (APL) de los productos forestales no maderables, que busca mejoras en las cadenas de valor de estos productos con la formación de redes de colaboración entre los diversos actores, como el gobierno y políticas públicas, comerciantes, empresas (regionales y en otros lugares) y las asociaciones de la región.  Experiências diversas com desenvolvimento de cadeias produtivas em diferentes locais.  No caso da Terra do Meio as ações envolvem a estruturação de toda a cadeia e a constituição de um ambiente favorável para a sustentabilidade dessas cadeias em formatos que respeitem e se organizem em função das especificidades da organização social e das necessidades dessas comunidades. Localmente uma estratégia de organização da comercialização e empoderamento das comunidades tem sido a estruturação de cantinas (entrepósitos comerciais gerenciados pelos moradores) associados a um capital de giro, que permitem que os moradores vendam seus produtos florestais sem precisar se deslocar até a cidade mais próxima que estaria a dias de viagem de barco. Esse formato de comercialização local precisa estar associado a contratos sólidos e elaborados junto com as comunidades e empresas que garantam a atividade ao longo do tempo com condições justas. Ao mesmo tempo são desenvolvidas com as comunidades e com outras associações estruturas de processamento adequadas que possam ser gerenciadas por famílias de ribeirinhos que agreguem valor aos produtos e que possam ser utilizados na lógica dos multiprodutos – as Mini-Usinas. Os processos de comercialização e beneficiamento de múltiplos produtos fazem parte da estruturação de um Arranjo Produtivo Local (APL) de produtos florestais não madeireiros que busca melhorias para as cadeias de valor desses produtos com a estruturação de redes de colaboração entre diferentes agentes, como governo e políticas públicas, comerciantes, empresas (regionais e de outras regiões) e associações da região.
Principales actores involucrados	Órganos gestores (federales y estatales), ONG, universidades, sector privado, asociaciones y cooperativas comunitarias, órganos conectados a las políticas relacionadas. Órgãos gestores (federais e estaduais), ONGs, academia, iniciativa privada, associações e cooperativas comunitárias, órgãos ligados às políticas relacionadas
Periodo de la experiencia	Diversos (experiencias múltiples). Diverso (múltiplas experiências)
Problema identificado	Bajo valor agregado de los productos provenientes de las UC, lo que implica la debilidad de la alteridad socio-económica local. Falta de visibilidad de los productos de la UC y todos sus valores agregados (servicios ecosistémicos). Dificultad en la comercialización tomando en cuenta las grandes distancias y la logística necesaria.  Baixo valor agregado dos produtos provenientes de UCs, levando à fragilidade da alteridade socioeconômica local. Falta de visibilidade dos produtos provenientes de Ucs e todos seus valores agregados (serviços ecossistêmicos). Dificuldade na comercialização levando em consideração as grandes distâncias e logística envolvida.
Solución/Buena práctica	Cadenas productivas socioambientales sostenibles con retención de valores en las bases. Los procesos de comercialización y procesamiento adecuados, los contratos diferenciados y ambiente de red de socios, para que posibiliten las empresas adecuadas a la realidad de estas comunidades y soluciones de estructuración de las dificultades encontradas en las cadenas de valor extractivas.  Cadeias produtivas socioambientais sustentáveis com retenção de valores nas bases. Processos de comercialização e beneficiamento adequado, contratos diferenciados e ambiente em rede de parceiros, que possibilitem negócios adequados à realidade dessas comunidades e a estruturação de soluções para as dificuldades encontradas nas cadeias de valor extrativistas.





**Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)**

Evaluación robusta de la viabilidad de mercado para la inserción de la cadena; conjunto de socios de perfiles complementarios implicados en la elaboración e interesados en la organización de la cadena de producción, con el puente directo entre el sector privado interesado; compromiso de los socios en el proceso de mejora de las cadenas con la formación y la búsqueda de soluciones conjuntas para la desconexión de la cadena continua; las comunidades organizadas participantes, desde el inicio del Plan de Manejo (PM), dieron la concepción de la capacidad de la cadena; capacitación en buenas prácticas de extracción y manejo.

Avaliação robusta da viabilidade de mercado para a inserção da cadeia; conjunto de parceiros de perfis complementares envolvidos na elaboração e interessados em organizar a cadeia produtiva, com ponte direta entre setor privado interessado; comprometimento dos parceiros com o processo de melhoria das cadeias, com formação continuada e busca de soluções conjuntas para as desconexões da cadeia; comunidades organizadas participando desde o início dos planos de manejo, momento em que se deu a concepção da potencialidade da cadeia; capacitações em boas práticas de extração e manejo.

**Deficiencias en la buena práctica (si aplica)**

Ausencia de políticas públicas adecuadas en el fortalecimiento de las cadenas de socio-biodiversidad a través de la compra directa (merienda comunitaria, madera certificada móvil, etc.).

Ausencia de mecanismos institucionales que agreguen valor diferenciado a los productos.

La alta rotación de personas en el gobierno produce inestabilidad política.

Deficiencia de información técnica y científica para garantizar el manejo sostenible, la dificultad de honrar los acuerdos de ventas industriales frente a la estacionalidad de los productos no madereros (aceites, esencias, etc.).

Falta de recursos humanos locales para gestionar las cadenas de valor (el gobierno y las comunidades involucradas).

A menudo, no todos los actores/eslabones de la cadena de producción están organizados en el ámbito local municipal para ordenar y controlar la calidad de la producción.

Ausência da adequação das políticas públicas no fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade através de compra direta (merendas comunitárias, móveis de madeiras certificadas, etc); Ausência de mecanismos institucionais que agreguem valor diferenciado aos produtos; a alta rotatividade de pessoas no governo leva à instabilidade de políticas; deficiência de informações técnico-científicas para garantir um manejo sustentável, dificuldade de honrar os acordos de venda industrial frente a sazonalidade dos produtos não madeireiros (óleos, essências, etc)

Falta de recursos humanos locais para gerenciar as cadeias de valor (governo e comunidades envolvidas)

Muitas vezes não existem todos os atores/elos de cadeia produtiva organizados na escala local municipais para organizar e controlar a qualidade dos produtos.

**Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro**

Temas, como la producción local, tienen el potencial de ampliar el compromiso y la participación proactiva de los beneficiarios en los procesos de gestión y toma de decisiones. Movilizar a los productores al asociativismo/cooperativismo, mejorar las relaciones de pago entre cooperativas y productores.

Temas relativos à produção local tem o potencial de ampliar o engajamento e envolvimento pró-ativo dos beneficiários nos processos de gestão e tomada de decisão. Mobilizar os produtores para o tema de associativismo/cooperativismo, aprimorar as relações de pagamento entre cooperativa e produtores.

**Datos de contacto para ampliar la experiencia**

**Fundación Victoria Amazónica (FVA), Instituto de Conservación y Desarrollo Sustentable de Amazonas (IDESAM), Instituto de Desarrollo Sustentable Mamirauá (IDSM), Instituto de Investigación Ecológica (IPÊ), Instituto del Hombre y el Medio Ambiente de la Amazonía (IMAZON), Fondo Mundial para la Naturaleza (WWF, por sus siglas en inglés), Terra do Meio – Instituto Socio Ambiental (ISA)**  
<http://migre.me/lumtc>  
<http://migre.me/lumoH>  
**Documentos anexos: Extrativismo\_TerraMeio\_ISA e Boletim\_ISA\_2014**  
**Jeferson Straatmann: jeferson@socioambiental.org**  
**Marcelo Salazar: marcelosalazar@socioambiental.org**





**Ficha de registro de interpretación de experiencias**

Nº de ficha: 39

**Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)**

Aportes del área para el desarrollo (lecciones aprendidas)

**País**

Contribuição da Área para o Desenvolvimento (lição aprendida)

Brasil

**Nombre de la experiencia**

Concesiones forestales en Unidades de Conservación (UC)

Concessões florestais em Unidades de Conservação

**Lugar (AP)**

Amazonía

**Breve descripción de la experiencia**

En 2006, se publicó en Brasil la Ley de Gestión de Bosques Públicos (Ley Nº 11284 / 2006), que plantea la gestión de concesiones forestales como una de las posibilidades para las UC. La concesión forestal establece que el gobierno (federal o estatal) puede dar a las empresas y comunidades el derecho de administrar los bosques públicos para extraer madera, productos forestales no maderables y servicios de ecoturismo. Las concesiones tienen el potencial de contribuir al desarrollo del sector forestal para generar empleo y renta, atraer la inversión y, al mismo tiempo, generar retornos financieros (royalties) que pueden ser dirigidas a los municipios, el Estado y la gestión de las UC. La Ley prevé dos tipos de subvención: i) onerosa, dirigida a empresas que deben hacer el pago de fondos al gobierno; ii) sin costo, para las comunidades locales, con ninguna disposición para el pago de los recursos.

En 2014, el Gobierno Federal firmó contratos para 11 concesiones forestales onerosas en 510 000 ha en los Bosques Nacionales Jamari, Saracá-Taquera, Jacundá y Crepori en los estados de Pará y Rondonia. Además, el Gobierno de Pará entregó otras 326 000 hectáreas para manejo forestal maderable, no maderable y ecoturismo en el Bosque Estatal de Paru. En 2013, las concesiones forestales levantaron más de USD 2,2 millones y se previó que, en 2014, las ventas alcanzarían USD 1,5 millones al año, con el inicio del manejo forestal en diez UC.

De forma no onerosa, en 2012, el Instituto de Tierras del Amazonas otorgó la Concesión del Derecho Real de Uso (CDRU) para los representantes de organizaciones comunitarias de 15 UC del Amazonas. Estas CDRU no tienen superposición con terrenos privados, lo que permite la expansión de las actividades extractivas, agrícolas y turísticas, con mayor seguridad. En 2011, el estado de Amazonas autorizó 16 planes de manejo forestal en pequeña escala (hasta 500 ha) en las Reservas de Desarrollo Sostenible (RDS) y Áreas de Protección Ambiental. Esto representó 36,4% de los planes de manejo forestal con licencia en el estado en 2011. Además de la producción de madera en 2014, la Asociación Agroextractivista de Comunidades de la Reserva de Desarrollo Sostenible del Uatumã recibió la asignación de la gestión del turismo, lo que permitió el cobro del derecho de entrada al AP. Además, la RDS de Uacari (estatal) y la Reserva Extractivista (RESEX) del Medio Juruá (federal) comercializan açai y aceites de murumuru y andiroba para grandes empresas de alimentos y cosméticos.

Otra práctica importante es el manejo forestal comunitario practicada por la Cooperativa Mixta del Bosque Nacional de Tapajós desde 2005. La cooperativa tiene CDRU y subastó aproximadamente 9 000 m³ de madera certificados por el Forest Stewardship Council (FSC).

Em 2006 foi publicada no Brasil a Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei no. 11.284/2006) que traz a concessão florestal como uma das possibilidades de manejo nas Unidades de Conservação. A concessão florestal prevê que o governo (federal ou estadual) possa conceder às empresas e comunidades o direito de manejar as florestas públicas para extrair madeira, produtos não madeireiros e serviços de ecoturismo. As concessões têm potencial para contribuir com o desenvolvimento do setor florestal, para gerar empregos e renda, atrair investimentos e, ao mesmo tempo, gerar retorno financeiro (royalties) que pode ser direcionado aos municípios, estado e à gestão das Unidades de Conservação. A Lei prevê dois tipos de concessão: i) onerosa, destinada a empresas que deverão realizar o pagamento dos recursos ao governo; ii) não onerosa, destinada às comunidades locais, sem previsão de pagamento pelos recursos.

Até 2014, o Governo Federal assinou onze contratos para concessão florestal onerosa em 510 mil hectares nas Florestas Nacionais de Jamari, Saracá-Taquera, Jacundá e Crepori, nos estados do Pará e Rondônia. Além disso, o Governo do Pará concedeu outros 326 mil hectares para o manejo florestal madeireiro, não madeireiro e serviços de ecoturismo na Floresta Estadual do Paru. Até 2013, a concessão florestal arrecadou mais de 2,2 milhões de dólares e há previsão que, a partir de 2014, a arrecadação chegue a 1,5 milhões de dólares por ano, com o início do manejo florestal em mais dez Unidades de Conservação.

De forma não onerosa, em 2012 o Instituto de Terras do Amazonas concedeu a Concessão do Direito Real de Uso (CDRU) para as Organizações Comunitárias representantes de 15 Unidades de Conservação do Amazonas. Esta CDRU não possui sobreposição com terras privadas, permitindo a expansão das atividades extrativistas, agrícolas e turísticas com mais segurança. Até 2011, o Estado do Amazonas havia licenciado 16 planos de manejo florestal em pequena escala (até 500 hectares) em Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Área de Proteção Ambiental. Isso representou 36,4% dos planos de manejo florestais licenciados no Estado em 2011. Além da produção madeireira, em 2014, a Associação Agroextrativista das Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã recebeu a cessão da gestão turística, permitindo a cobrança de taxa de entrada na Unidade de Conservação. Adicionalmente, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (estadual) e a Reserva Extrativista do Médio Juruá (federal) comercializam açai e óleos de murumuru e andiroba para grandes empresas de alimentação e cosméticos.

Outro prática relevante é o manejo florestal comunitário praticado pela Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós desde 2005. A cooperativa possui CDRU e este ano leilou aproximadamente 9 mil metros cúbicos de madeira certificada com o selo Forest Stewardship Council (FSC).





<b>Principales actores involucrados</b>	Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Serviço Florestal Brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará, Instituto de Terras do Amazonas, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará, Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, Comunidades moradoras de Unidades de Conservação do Pará e Amazonas, ONG.
<b>Periodo de la experiencia</b>	2005-2014
<b>Problema identificado</b>	Comercio de madera ilegal en el mercado. UC creadas con el objetivo de estimular el manejo forestal, no eran aprovechadas.  Comercialização de madeira ilegal no mercado. Unidades de Conservação criadas com objetivo de promover o manejo florestal, mas que não estão sendo aproveitadas
<b>Solución/Buena práctica</b>	Se permite la entrada de madera legal en el mercado. La generación de empleo e ingresos para los municipios, el Estado y la gestión, permite ver los servicios ambientales de la UC. Seguridad territorial para la comunidad, el Estado y la gestión a través del bosque. El gerente de la Unidad recibe el apoyo de la sociedad.  Permite a entrada de madeira legal no mercado. Geração de emprego e renda para municípios, estado e gestão, permitindo visualizar os serviços ambientais da Unidade de Conservação. Trás segurança fundiária para a comunidade, capacitação e geração de renda através da floresta. O gestor da Unidade recebe apoio da sociedade.
<b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b>	Marco legal con la participación de la sociedad civil. Procedimientos y contratos transparentes y con consulta pública.  Arcabouço legal construído com a participação da sociedade civil. Procedimentos e contratos transparentes e com consulta pública.
<b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b>	Los criterios solicitados en la concesión onerosa imposibilita la participación de las pequeñas empresas. Tema de poca difusión a la sociedad, especialmente, en las ciudades donde existen concesiones forestales.  Os critérios solicitados na concessão onerosa torna inviável a participação de empresas de pequeno porte. Tema pouco difundido para a sociedade, principalmente nos municípios onde há concessão florestal.
<b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b>	
<b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b>	<b>Instituto de Desarrollo Forestal del Estado de Pará (Ideflor): Plano Anual de Outorga Florestal do Estado do Pará 2014, Ideflor, Belém, 2014. En: <a href="http://www.ideflor.pa.gov.br/file/PLANO%20ANUAL%20DE%20OUTORGA%20FLORESTAL%20DO%20ESTADO%20DO%20PARA%202014_FINAL.pdf">http://www.ideflor.pa.gov.br/file/PLANO%20ANUAL%20DE%20OUTORGA%20FLORESTAL%20DO%20ESTADO%20DO%20PARA%202014_FINAL.pdf</a></b> <b>Ministerio de Medio Ambiente y Servicio Forestal Brasileño (SFB): Plano anual de outorga florestal 2015, SFB, Brasilia, 2015. En: <a href="http://www.florestal.gov.br/publicacoes/instrumento-de-gestao">http://www.florestal.gov.br/publicacoes/instrumento-de-gestao</a></b> <b>Vianna, A. L. M., Koury, C. G., Arruda, A. N., Ferreira, D., Barros, H., Nogueira, O. L. M.: Diagnóstico Florestal do Estado do Amazonas, Idesam, 2013, 76 pp. En: <a href="http://www.idesam.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Diagnostico-florestal-amazonas.pdf">http://www.idesam.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Diagnostico-florestal-amazonas.pdf</a></b> <b>Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós: <a href="http://webtapajos.com.br/verdeflona/?page_id=440">http://webtapajos.com.br/verdeflona/?page_id=440</a></b>





Ficha de registro de interpretación de experiencias		Nº de ficha: 40
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Aporte de las Unidades de Conservación (UC) para el desarrollo	
País	Contribuição das Ucs para o Desenvolvimento	
Nombre de la experiencia	Brasil	
Lugar (AP)	Modelo de Atención Integral a la Salud de las Comunidades Extractivistas Aisladas Geográficamente de la Terra do Meio	
Breve descripción de la experiencia	Modelo de Atenção Integral à Saúde das comunidades extrativistas isoladas geograficamente da Terra do Meio	
Principales actores involucrados	Terra do Meio (PA): Reserva Extractivista (RESEX) Riozinho do Anfrísio, del río Xingu, de Iriri, Parna do Pardo.	
Periodo de la experiencia	<p>La Terra do Meio es un mosaico de UC y Tierras Indígenas, un área de biodiversidad extrema y de riqueza socioambiental (Pará), que junto con otras AP de la cuenca forman un corredor socioambiental megadiverso, que va desde el Parque Indígena Xingu (MT) hasta el Pará. Al mismo tiempo, la región sufre mucha presión del avance del arco de la deforestación y existe poca asistencia diferenciada en las políticas y los servicios básicos de la población que reside en las UC. En este caso particular, han sido cuatro años de diálogo con extractivistas, por lo que las reuniones de planificación y varias juntas para llegar a lo que se llamó «Modelo de Atención Integral de Salud de las Comunidades Extractivistas Aisladas Geográficamente de la Terra do Meio», elaborado de manera participativa y relacionado con diversos programas en funcionamiento del Sistema Único de Salud (SUS).</p> <p>Como resultado, se publicó el Acto nº 835 del Ministerio de Salud, que aumentó en 80% los recursos para equipos de salud familiar ribereña y fluviales, lo que permite un mayor acceso de estas poblaciones a la salud pública. Asimismo un Decreto Municipal de la Prefectura Altamira permitió el contrato de técnicos de enfermería, garantizando mayores niveles de compensación a aquellos que estaban dispuestos a trabajar en la región. Es la primera vez que las 300 familias que viven en zonas aisladas de la Terra do Meio contarán con Unidades Básicas de Salud (UBS) dentro de sus comunidades.</p>	
Problema identificado	<p>La Terra do Meio es un mosaico de unidades de conservación y tierras indígenas, un área de biodiversidad extrema y de riqueza socioambiental (Pará), que junto con otras áreas protegidas de la cuenca un corredor socioambiental diversos Mega, que va desde el Parque Indígena Xingu (MT) hasta el Pará. Al mismo tiempo, la región sufre mucha presión del avance del arco de la deforestación y poca asistencia diferenciada en las políticas y los servicios básicos a la población que reside en las UCs. En este caso particular, han sido cuatro años de trabajo en hablar con campo de extracción, por lo que las reuniones de planificación y varias juntas para llegar a lo que se llamó “Modelo de Atención Integral de Salud de las comunidades extractivas aisladas geográficamente la Terra do Meio”, elaborado de manera participativa y relacionado con diversos programas en funcionamiento del Sistema Único de Salud (SUS).</p> <p>Como resultado actual tenemos la publicación del Acto nº 835 del Ministerio de Salud, que aumentó en un 80% los recursos para equipos de Salud Familiar Ribereña y fluviales lo que permite un mayor acceso de estas poblaciones a la salud pública, y un decreto municipal de la Prefectura Altamira de que permite a técnicos de enfermería contrato, garantizando mayores niveles de compensación a aquellos que estaban dispuestos a trabajar en la región. Será la primera vez que las 300 familias que viven en zonas aisladas de la Tierra De medio cuidarán en Unidades Básicas de Salud (UBS) dentro de sus comunidades.</p>	
Solución/Buena práctica	<p>Instituto Socioambiental (ISA), Ministerio de Salud, Prefectura de Altamira (PA), Instituto Chico Mendes de Conservación de la Biodiversidad (ICMBio) y asociaciones de moradores de tres RESEX, impulsados por el Ministerio Público Federal, Unifesp.</p> <p>Instituto Socioambiental, Ministério da Saúde, Prefeitura de Altamira (PA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e associações de moradores das três Reservas Extrativistas, impulsionados pelo Ministério Público Federal, Universidad Federal de São Paulo (Unifesp).</p>	







**Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)**

La financiación de los desplazamientos ,en el caso de las comunidades remotas y la voluntad de comprender una realidad de comunidad muy específica.  
 Diagnóstico preliminar de la salud adecuado a las condiciones locales.  
 Asociación con médico sanitarista con acción histórica junto a los pueblos indígenas, es decir, conocedor de situaciones similares.  
 La asociación con los organismos gubernamentales de salud, dividiendo responsabilidades de acuerdo con las funciones de cada sector.

Financiamento para deslocamentos no caso de comunidades remotas e disposição para compreender uma realidade comunitária muito específica.  
 Diagnóstico preliminar de saúde apropriado às condições locais  
 Parceria com médico sanitarista de histórica atuação junto povos indígenas, ou seja, conhecedor de situações semelhantes  
 Parceria com órgãos governamentais de saúde, compartilhando a responsabilidade de forma específica de acordo coma atribuição de cada órgão.

**Deficiencias en la buena práctica (si aplica)**

**Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro**

La experiencia en sí misma contribuye directamente a la posibilidad de una nueva aplicación, ya que la ordenanza del Ministerio de Salud es válida para situaciones similares.  
 A experiência por si só já contribui diretamente à possibilidade de reaplicação, uma vez que a portaria do Ministério da Saúde é válida para outras realidades semelhantes.

**Datos de contacto para ampliar la experiencia**

**Terra do Meio: Marcelo Salazar ([marcelosalazar@socioambiental.org](mailto:marcelosalazar@socioambiental.org))**  
**<http://migre.me/lumzP>**  
**Documentos anexos: Boletim\_ISA\_2014 e Relatorio\_saude\_TerraMeio\_ISA**





<b>Ficha de registro de interpretación de experiencias</b>	<b>Nº de ficha: 41</b>
<b>Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)</b>	Aportes del área para el desarrollo (lecciones aprendidas) Contribuição da área para o desenvolvimento (lições aprendidas)
<b>País</b>	Brasil
<b>Nombre de la experiencia</b>	Beneficios económicos locales de las AP en la región de Manaus, Amazonas. Benefícios econômicos locais de áreas protegidas na região de Manaus, Amazonas
<b>Lugar (AP)</b>	Conjunto de AP situadas alrededor de la ciudad de Manaus (Estado de Amazonas): PN de Jaú, Reserva Biológica (REBIO) Uatumã, ESEC Anavilhanas, PE Rio Negro, RE Cuieras, RE Adolfo Ducke, ARIE PDBFF, JB INPA, RE Egler, PNM Mindu Conjunto de áreas protegidas localizadas no entorno da cidade de Manaus (Estado do Amazonas): Parna Jaú, REBIO Uatumã, ESEC Anavilhanas, PE Rio Negro, RE Cuieras, RE Adolfo Ducke, ARIE PDBFF, JB INPA, RE Egler, PNM Mindu
<b>Breve descripción de la experiencia</b>	<p>La actividad económica, el empleo y, sobre todo, la entrada de fondos generados por las AP fue evaluada en la región cerca de la ciudad de Manaus. La creación de empleo directo, más el hecho de que 95,8% de la facturación anual de dinero generado por las AP cerca de Manaus fue de los recursos de origen exterior a los municipios y destacan la importancia de estas Unidades de Conservación (UC) en la economía local. De este modo, es evidente que la aplicación de un sistema local de AP con diferentes categorías de manejo puede ser importante para la atracción de recursos de origen externo y su inversión en la región. Sin embargo, para reducir los conflictos, los recursos deben ser dirigidos a las personas que están directamente afectadas por las restricciones que implica la presencia de AP. Los resultados del estudio sugieren que la aplicación de un sistema de monitoreo de los flujos financieros generados por las AP (incluyendo a las principales instituciones encargadas de elevar e invertir los recursos) puede ser utilizado como una herramienta para mejorar la gestión y para influir positivamente en el desarrollo de políticas públicas orientadas a la conservación. Esto requiere mejorar el conjunto de datos financieros relacionados con los proyectos de investigación y extensión que se realizan en las UC, con los gastos de personal y de logística para vigilancia, con los costos administrativos del sistema de AP y los movimientos generados por las actividades turísticas.</p> <p>A atividade econômica, geração de empregos e, principalmente, o ingresso de recursos financeiros gerados por áreas protegidas foi avaliado na região próxima à cidade de Manaus. A geração direta de empregos somado ao fato de 95,8% da movimentação anual de dinheiro gerado pelas áreas protegidas próximas à Manaus foram recursos de origem externa aos municípios e destacam a importância dessas unidades de conservação na economia local. Assim, fica evidente que a implementação de um sistema local de áreas protegidas com categorias de manejo diversas pode ser importante para a atração de recursos de origem externa e a sua inversão na região. Entretanto, para diminuir conflitos, os recursos precisam ser direcionados para as populações que são diretamente afetadas pelas restrições que surgem com a presença de áreas protegidas. Os resultados do estudo sugerem que a execução de um sistema de monitoramento dos movimentos financeiros gerados pelas áreas protegidas (incluindo as principais instituições encarregadas de captar e aplicar os recursos) pode ser utilizada como uma ferramenta para melhorar a gestão e para influenciar positivamente no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à conservação. Isto requer melhorar o registro de dados financeiros relacionados com os projetos de pesquisa e extensão realizados nas UCs, com os gastos com pessoal e a logística de fiscalização, com gastos administrativos do sistema de áreas protegidas e com movimentos gerados pelas atividades turísticas.</p>
<b>Principales actores involucrados</b>	Publicación del Centro Boliviano para Estudios Multidisciplinares y el autor hace parte del equipo del Programa Brasil del Conservation Strategy Fund (CSF). Publicação do Centro Boliviano para Estudos Multidisciplinares e o autor pertence ao Programa Brasil da Conservation Strategy Fund – CSF
<b>Periodo de la experiencia</b>	Entre abril y septiembre de 2003 fueron recolectados los datos junto a las unidades de conservaciónXX Entre abril e setembro de 2003 foram coletados os dados junto às unidades de conservação
<b>Problema identificado</b>	<p>Varias iniciativas intentan calcular el valor económico de las AP. La mayor parte de estos estudios se centró en los beneficios económicos derivados de la contención de los daños ambientales que podrían ocurrir potencialmente si el AP que se trata no existiera. En teoría, estos valores permiten a los economistas hacer comparaciones con el beneficio neto de la transformación de los sistemas en campos para la agricultura, tierras de pastoreo u otros usos humanos y, a partir de esto, determinar qué uso de la tierra sería el más eficiente. Sin embargo, estas comparaciones no suelen llevarse a cabo debido a que los valores alcanzados son usualmente parciales, lo que lleva a algunas técnicas de valoración poco robustas. Además, otro reto es demostrar a los tomadores de decisiones que los beneficios de un área, a pesar de su importancia nacional o internacional, pueden generar recursos económicos en los alrededores y, así, una importancia local o regional.</p> <p>Diversas iniciativas tentam calcular o valor econômico das áreas protegidas. A maioria desses estudos focou nos benefícios econômicos oriundos da contenção de danos ambientais que potencialmente poderiam ocorrer se a área protegida em questão não existisse. Na teoria, esses valores possibilitam aos economistas realizar comparações com o benefício líquido da transformação dos sistemas em áreas de agricultura, área para pastagem ou outros usos humanos e, a partir disso, possa se determinar o uso da terra que seria mais eficiente. Entretanto, essas comparações são raramente realizadas porque os valores obtidos são geralmente parciais levando à técnicas de valoração pouco robustas. Além disso, outro desafio é demonstrar aos tomadores de decisões que os benefícios de uma área, mesmo sendo de relevância nacional ou internacional, podem gerar recursos econômicos no entorno delas, adquirindo assim, uma importância local ou regional.</p>





<p><b>Solución/Buena práctica</b></p>	<p>Cuantificar y demostrar la importancia de las AP para la economía del entorno.</p> <p>Quantificar e demonstrar a importância das áreas protegidas para a economia no seu entorno.</p>
<p><b>Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)</b></p>	
<p><b>Deficiencias en la buena práctica (si aplica)</b></p>	<p>Algunos de los parámetros calculados fueron inconsistentes debido a la falta de datos de algunas AP. Muchas de las instituciones encuestadas no tenían registros sistemáticos y, por lo tanto, en algunos casos, no se pudo obtener datos históricos para ver las tendencias en las transacciones financieras. De esta manera, los valores estimados en este estudio representan el nivel mínimo de los efectos económicos de las UC y el valor real está probablemente subestimado.</p> <p>Alguns dos parâmetros calculados foram pouco consistentes devido à falta de dados de algumas áreas protegidas. Muitas das instituições consultadas não contavam com registros sistematizados e, por isso, em alguns casos não foi possível obter séries históricas para visualizar tendência na movimentação financeira. Dessa forma, os valores estimados neste estudo representam o patamar mínimo do impacto econômico das unidades de conservação e o valor real encontra-se, provavelmente, subestimado.</p>
<p><b>Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro</b></p>	<p>En este estudio se llevó a cabo un análisis financiero sobre la base de cálculos de flujos de caja de un AP y no del aprovechamiento eficiente de la tierra y/o recursos. Este tipo de análisis puede ser considerado como una adición importante a los análisis de costo-beneficio, que se celebran tradicionalmente, y ser una herramienta importante para demostrar la importancia de las AP en la economía local.</p> <p>O presente estudo realizou uma análise financeira baseada em cálculos do fluxo de dinheiro oriundo de uma área protegida e não na eficiência de utilização de determinadas terras e/ou recursos. Este tipo de análise pode ser considerado como um importante complemento às análises de custo-benefício, que são realizadas tradicionalmente, e ser uma importante ferramenta para demonstrar a importância das áreas protegidas na economia local.</p>
<p><b>Datos de contacto para ampliar la experiencia</b></p>	<p><b>Amend, M. R., Reid, J. y Gascon, C.: «Benefícios econômicos locais de áreas protegidas na região de Manaus, Amazonas», Revista virtual REDESMA 2007.</b></p>





Ficha de registro de interpretación de experiencias	Nº de ficha: 42
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Aportes de áreas para el desarrollo (Buenas Prácticas) Contribuição da área para o desenvolvimento (BOA PRÁTICA)
País	Brasil
Nombre de la experiencia	Plan de Uso Público en áreas de conservación próximas de la ciudad de Manaus (Estado de Amazonas) Plano de uso público em áreas de conservação próximas da cidade de Manaus (Estado do Amazonas)
Lugar (AP)	Parque Nacional (PN) de Jaú, Reserva de Desarrollo Sostenible (RDS) de Tupé, RDS de Utamã, Parque Estatal de Río Negro (cinco de las 11 unidades que conforman el mosaico del Bajo Río Negro). Parque Nacional do Jaú, Reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé, Reserva de desenvolvimento sustentável de Utamã, Parque Estadual do Rio Negro (são cinco das 11 unidades que conformam o mosaico do Baixo Rio Negro).
Breve descripción de la experiencia	Se constató que las AP del Bajo Río Negro ponen sus esfuerzos en la preparación de la documentación oficial para organizar sus actividades: Plan de Manejo (PM) y Plan de Uso Público. El Plan de Uso Público considera las características y peculiaridades de cada zona, pero, en términos generales, se puede decir que las Unidades de Conservación (UC) del Bajo Río Negro han tratado de diversificar las actividades que se ofrecen a los turistas y estimular tanto su permanencia como su regreso a la zona. El proceso de preparación de los planes de uso público se inició con la contratación de consultores para cada UC, para un reconocimiento de la zona y la comprensión de su potencial para el turismo. Después de una consulta a los habitantes del área, guías locales y agencias/operadores turísticos, el documento final se preparó incluyendo las sugerencias de los diferentes grupos de interés. Estas actividades ya benefician a las personas y las UC y logran conciliar el objetivo de ambas partes. Foi verificado que as unidades de conservação do Baixo Rio Negro estão colocando os seus esforços na elaboração da documentação oficial para organizar as suas atividades: plano de manejo e plano de uso público. O plano de uso público considera as características e particularidades de cada área, mas em termos gerais pode se dizer que nas UCs do Baixo Rio Negro tem se buscado diversificar as atividades oferecidas aos turistas, estimular tanto a permanência quanto o retorno dos turistas à área. O processo de elaboração dos planos de uso público teve o seu início com a contratação de consultores por cada UC para que seja realizado um reconhecimento da área e suas potencialidades para o turismo. Após uma consulta realizada aos habitantes da área, guias locais e agências/operadoras de turismo, o documento final foi elaborado incluindo as sugestões dos diferentes atores envolvidos. Essas atividades já estão beneficiando os habitantes e às UCs e conseguem conciliar o objetivo de ambas as partes.
Principales actores involucrados	Gestores de AP, población local, gente relacionada al trade turístico (conjunto de estructuras y actividades que dependen del turismo), empresass de consultoría para realizar el diagnóstico de potencialidades del área. Gestores da área protegida, população local, pessoas relacionadas ao Trade turístico (conjunto de estruturas e atividades que dependem do turismo), empresas de consultoria para realizar o diagnóstico de potencialidades da área.
Periodo de la experiencia	2002 a 2009
Problema identificado	La mayoría de las UC que están cerca de la ciudad de Manaus recibe turistas con intereses diversos. En el caso del PN de Jaú, que está muy lejos, el diagnóstico permitió identificar sus potencialidades turísticas considerando inversiones en infraestructura. Se identificó que todas las UC tenían el potencial de incrementar el turismo y contribuir a la economía local y regional. El Plan de Uso Público se hace necesario para organizar la actividad y conciliar el turismo y la conservación. A maioria das UCs que estão próximas da cidade de Manaus recebe turistas com interesses diversos. Já no caso do PN Jaú, que é bem distante, o diagnóstico permitiu identificar a sua potencialidade turística considerando investimentos na infraestrutura. Foi identificado que todas as UCs tinham o potencial de aumentar a oferta turística e contribuir com a economia local e regional. O plano de uso público torna-se necessário para poder organizar a atividade e conciliar turismo e conservação.
Solución/Buena práctica	Elaboración del Plan de Uso Público para organizar y fortalecer la actividad turística intentando beneficiar a los diferentes sectores sociales que dependen o que se beneficiarán de esta actividad. Elaboração do Plano de uso público para organizar e fortalecer a atividade turística buscando beneficiar os diferentes setores sociais que já dependem ou virão a se beneficiar desta atividade.
Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)	
Deficiencias en la buena práctica (si aplica)	
Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro	
Datos de contacto para ampliar la experiencia	Nelson S. P.: «Uso Público nas Unidades de Conservação. Estudos de caso», Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. WWF-Brasil, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Org. Maria Olatz Cases, 2012, pp. 230-235. E-mail: <a href="mailto:snelsonspn@gmail.com">snelsonspn@gmail.com</a>



Ficha de registro de interpretación de experiencias	N° de ficha: 61
Tema priorizado de análisis (de los cinco temas)	Cambio Climático (Buenas Prácticas) Mudanças Climáticas (Boas Práticas)
País	Brasil
Nombre de la experiencia	Programa de Áreas Protegidas de la Amazonía (ARPA): deforestación y Cambio Climático (CC). Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA): desmatamento e mudanças climáticas.
Lugar (área protegida)	62 Unidades de Conservación (UC) que pertenecen al ARPA y 136 que no pertenecen al programa. 62 unidades de conservação que pertencem ao programa Arpa e 136 que não pertencem ao programa.
Breve descripción de la experiencia	<p>Considerando una relación costo-beneficio, la protección de la biomasa forestal es una de las medidas más eficaces para reducir las emisiones de gases de efecto invernadero (GEI). En Brasil, el ARPA tiene como objetivo aumentar y fortalecer una red o sistema de AP en la Amazonía para mitigar el CC. Se ha estimado que 13 AP, que fueron apoyadas por ARPA en 2007, corresponden a 4,6 millones de toneladas de carbono forestal. Un análisis llevado a cabo siete años después de la creación del programa reveló que la tasa de deforestación es menor en las AP con el apoyo de ARPA que en las unidades fuera del programa; 97% de las AP apoyadas por el programa mostró tasas de deforestación por debajo de 10% de la superficie total y la mayoría (92%) logró mantener la pérdida de bosques en menos de 5% de la superficie. Se observaron resultados similares incluso en zonas protegidas situadas en el arco de la deforestación que marca el avance de la frontera agrícola.</p> <p>Considerando uma relação custo-benefício, a proteção da biomassa florestal é uma das medidas mais efetivas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. No Brasil, o programa ARPA (Áreas Protegidas da Amazônia) visa incrementar e fortalecer uma rede ou sistema de áreas protegidas no bioma Amazônia como uma das medidas de mitigação das mudanças climáticas. Foi estimado que as 13 unidades de conservação que foram apoiadas pelo Arpa até 2007 correspondem a 4,6 bilhões de toneladas de carbono florestal. Uma análise realizada sete anos após a criação do programa revelou que o índice de desmatamento é menor nas unidades de conservação apoiadas pelo Arpa do que nas unidades fora do programa, 97% das UCs apoiadas pelo programa apresentaram índices de desmatamento abaixo de 10% da área total e a grande maioria (92%) conseguiu manter a perda da floresta em menos de 5% da área. Resultados similares foram observados, inclusive, em áreas protegidas localizadas no Arco do desmatamento que marca o avanço da fronteira agropecuária.</p>
Principales actores involucrados	Secretaría de Biodiversidad y Bosques del Ministerio del Medio Ambiente (MMA/SBF), Instituto Nacional de Investigaciones Espaciales (INPE), Ministerio de la Ciencia y Tecnología. Secretaria de Biodiversidade de Florestas do Meio Ambiente (MMA/SBF), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Ministério de Ciência e Tecnologia.
Periodo de la experiencia	El programa fue instituido en 2002. La evaluación de los índices de deforestación en las AP de la Amazonía de Brasil se hizo en 2009. O programa foi instituído em 2002. A avaliação dos índices de desmatamento nas áreas protegidas da Amazônia do Brasil foi realizada em 2009.
Problema identificado	<p>En Brasil, 70% de las emisiones de GEI proviene de la deforestación y degradación de los bosques. En 2005, la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO) certificó que la deforestación de los bosques tropicales en Brasil es, en términos absolutos, el mayor del mundo. Si Brasil detiene un tercio de los bosques tropicales del mundo y 60% de la Amazonía, es clara la urgencia de tomar medidas para garantizar la conservación de los bosques en Brasil. El programa ARPA fue creado para este fin.</p> <p>No Brasil, 70% das emissões de gases de efeito estufa têm a sua origem no desmatamento e na degradação florestal. Em 2005, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) atestou que o desmatamento de florestas tropicais no Brasil é, em termos absolutos, o maior do mundo. Considerando que o país é detentor de um terço das florestas tropicais do mundo e de 60% da área amazônica é evidente que é urgente tomar medidas para garantir a conservação das florestas no Brasil. Dessa forma, o programa ARPA foi instituído para tal fim.</p>





Solución/Buena práctica

Reforzar las políticas de creación, implementación y consolidación de las AP a través de la creación del ARPA.

Reforçar a política de criação, implementação e consolidação das áreas protegidas através da criação do programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA).

Factores principales para lograr el éxito: condiciones políticas y técnicas, contexto social y otros (si aplica)

Brasil asumió la meta voluntaria de reducir la deforestación amazónica en 80% para 2020. En 2002, el compromiso asumido por Brasil para proteger totalmente 10% de la Amazonía llevó a la creación del programa ARPA. En 2008, el Fondo Amazonía fue creado para atraer recursos internacionales para ser aplicados como forma de financiación no reembolsable destinada a la gestión de las AP.

O Brasil assumiu a meta voluntária de reduzir o desmatamento na Amazônia em até 80% até 2020. Em 2002, o compromisso assumido pelo Brasil de proteger integralmente 10% da Amazônia levou à criação do programa ARPA. Em 2008, o Fundo Amazônia foi criado para captar recursos internacionais que serão aplicados sob a forma de financiamentos não reembolsáveis que serão destinados para a gestão de áreas protegidas.

Deficiencias en la buena práctica (si aplica)

Los fondos invertidos en las AP de Brasil aún son insuficientes, sobre todo, tomando en cuenta los objetivos adicionales para contribuir a la mitigación y adaptación al CC. Faltan directrices para orientar a los gestores del sistema de AP para ser más estratégicos en el uso de los recursos.

Falta de conocimiento sobre los mejores métodos y criterios para evaluar la contribución de cada UC en la reducción de emisiones.

Necesidad de información sobre el uso eficiente de los recursos por parte de los gestores, la cantidad de recursos invertidos en cada UC y los métodos para cuantificar la importancia de la presencia de la población local en la conservación de los bosques. Se sabe que estos factores son importantes para reducir las emisiones de GEI, pero todavía no se sabe cuánto y cómo.

Aún así, se necesita más conocimiento acerca de la contribución de la degradación de los bosques (extracción selectiva de los recursos con la pérdida de atributos forestales) a las emisiones, tema menos estudiado que la deforestación. Las AP creadas e implementadas, o en ejecución, que se encuentran en las zonas más amenazadas deben recibir más atención e inversión, y de manera más eficiente, que la deforestación y la degradación forestal, pero sin ser movidas de las áreas de sistemas y subsistemas protegidos y sin comprometer la solidaridad de los grupos sociales. Todas estas acciones son importantes para reducir al mínimo los riesgos futuros de la deforestación y las emisiones asociadas a ella.

El apoyo de la ciencia es fundamental para aumentar la credibilidad y el éxito de las estrategias para combatir el CC global.

Os recursos aplicados nas áreas protegidas do Brasil ainda são insuficientes, ainda mais considerando os objetivos adicionais de contribuir com a mitigação das mudanças climáticas e nossa adaptação a elas. Faltam diretrizes para orientar os gestores do sistema de áreas protegidas para serem mais estratégicos na aplicação dos recursos.

Faltam conhecimentos sobre os melhores métodos e critérios para avaliar a contribuição de cada UC na redução das emissões. Além disso, também são necessárias informações sobre a eficácia na utilização dos recursos pelos gestores, a quantidade de recursos investidos em cada UC e de métodos para quantificar a importância da presença da população local na conservação das florestas. Sabe-se que estes fatores são importantes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mas ainda não se conhece o quanto e como.

Ainda, seria necessário mais conhecimentos sobre a contribuição da degradação florestal (extração seletiva de recursos com perda de atributos da floresta) nas emissões, um assunto que tem sido menos estudado do que o desmatamento. As áreas protegidas criadas e implementadas, ou em fase de implementação, que estão localizadas nas zonas mais ameaçadas devem receber maior atenção e investimentos para que enfrentem o desmatamento e a degradação florestal com maior eficiência, mas sem deslocá-las dos sistemas e subsistemas de áreas protegidas e sem comprometer a solidariedade dos grupos sociais. Todas essas ações são importantes para minimizar riscos futuros de desmatamento e as emissões associadas a ele.

O apoio da ciência é fundamental para aumentar a credibilidade e o sucesso das estratégias para combater a mudança climática global.

Cómo permite mejorar la toma de decisiones a futuro

La diversidad de las organizaciones que conforman el ARPA puede ser considerada como una de sus mayores fortalezas. Las instituciones gubernamentales pueden establecer políticas, aprovechar las lecciones aprendidas en el programa o, incluso, crear nuevas AP; otros socios ya participan proporcionando apoyo técnico y financiero o ayuda en la recaudación de fondos.

A diversidade de organizações que integram o ARPA pode ser considerada como uma de suas maiores fortalezas. As instituições governamentais podem definir as políticas públicas, aproveitar as lições aprendidas do programa ou, inclusive, criar novas áreas protegidas; já outros parceiros participam fornecendo apoio técnico, financeiro ou mesmo, auxiliando na captação de recursos.

Datos de contacto para ampliar la experiencia

**Shimabukuro M.T., Vasquez R., Barroso M., Maretti C.: «Desmatamento e Mudanças Climáticas». ARPA – um novo caminho para a conservação da Amazônia.**

